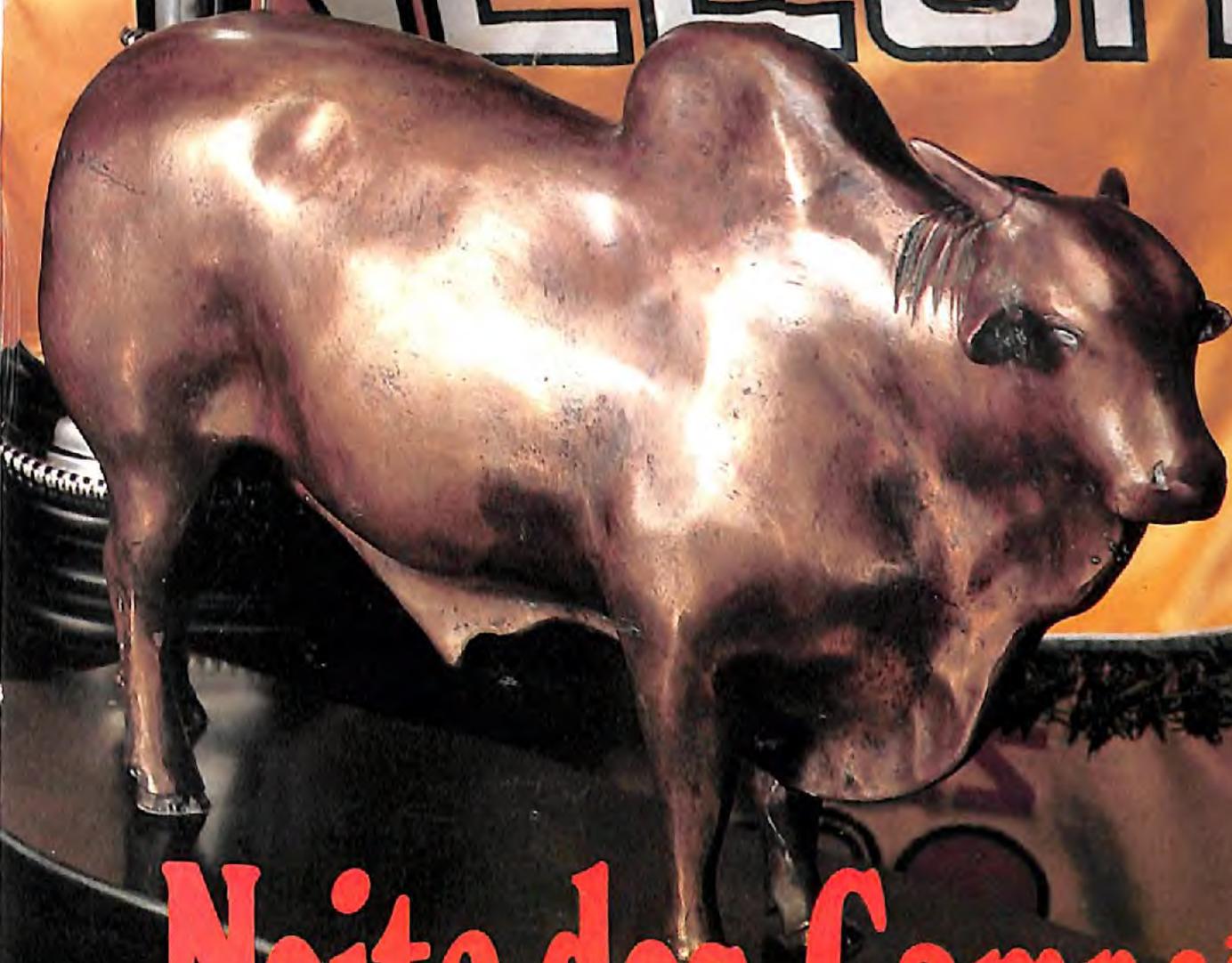


AGROPECUÁRIA TROPICAL

Nº 53 - Vol. IV - MAR/ABRIL - 1987

ISSN 0101 - 1758

NELORE



Noite dos Campeões

O MELHOR NÉLORE EM LEILÃO

30 ABRIL - 5ª feira - 19 h - NOVOTEL - UBERABA

No dia do julgamento da Raça Nelore na Exposição Nacional de Uberaba.



DRG. MARIO DE ALMEIDA FRANCO
ALBERTO LABORNE VALLE MENDES
CLAUDIO SABINO CARVALHO
E AHD JAMIL & IRMÃOS
JOSÉ LUIZ NIEMEYER DOS SANTOS

PROGRAMAÇÃO:

29 ABRIL: 9 h - Início do julgamento da raça Nelore
14 h - Reservas de mesa para o Leilão Noite dos Campeões.
19 h - Apresentação dos animais da Noite dos Campeões.

30 ABRIL: 9 h - Julgamento da raça Nelore.
14 h - Reservas de mesa para o Leilão Noite dos Campeões.
19 h - Início do Leilão Noite dos Campeões.

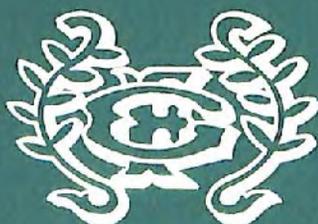


REMATE
Rua Melo Palheta, 301
CEP 05002 - São Paulo - SP
Tel.: (011) 872-1722
Telex: 1123216 RMTE-BR



Haras Capim Fino Melhor Criador e Melhor Expositor da Raça Árabe em 1986

DO HARAS CAPIM FINO, O RECONHECIMENTO A ZEZÉ E SUA
EQUIPE, A *LYPHARD E SUA PROGÊNIE, SEM OS QUAIS A
PREMIAÇÃO RECEBIDA SERIA IMPOSSÍVEL



HARAS CAPIM FINO

Rod. SP 95 - Km 66,5 - Jaguariúna - CEP 13.820 - Fone: (0192) 97-1275
Escr.: Rua da Consolação, 247 - 3º andar
Fone: (011) 259-9489 e 257-7099 - S. Paulo - SP

clara: a vítima do engodo e do palavrório oficial será sempre o lar faminto e desassistido, sujeito à violência, enquanto o governo segue enriquecendo lares já ricos.

Nunca houve um período em que a desagregação familiar esteve tão em evidência. A Constituinte sequer cogitou em tocar esse melindroso assunto. A célula da sociedade corre perigo grave, manietada pela televisão escorchante, por um sistema de ensino que quase nada tem de brasileiro, pela falta de amparo legal, caminhando celereamente à destruição e infelicidade de seus membros. No Brasil moderno, o bandido tem mais amparo que o pai de família, a amante tem mais privilégios que a esposa... como é possível acreditar em benefícios sociais a longo prazo com a adulteração da família, do despudor das doutrinas religiosas (católicas)?

Até os telefones foram emudecidos para evitar o desenvolvimento econômico das classes produtivas menos favorecidas, demagogicamente, num gesto insano, anti-democrático. Nos bastidores ficou claro que havia uma nítida manobra para paralisar o progresso autóctone e privilegiar o enriquecimento de atividades exógenas. É a consolidação do regime colonial, do qual o país não consegue se desgarrar.

Até ironias e fatos hilariantes foram somados à burlesca comédia encenada pelo Planalto: o povo foi levado a consumir carne e leite contaminados com radioatividade, depois de dezesseis órgãos terem emitido seus pareceres técnicos contrários e mais seis ministros. Nenhum deles foi punido, nem os órgãos, nem os ministros, provando que o governo é leviano na defesa dos interesses do povo. Uma vergonha a mais a um país que subsidia a lavoura e a indústria dos concorrentes estrangeiros e aniquila a nacional...

Não puniu nunca seus pupilos mas tentou queimar na fogueira milhões de pecuaristas. O episódio do desaparecimento da carne foi cômico, uma monstruosa farsa montada para vencer as eleições às custas da seriedade do homem do campo. O governo impôs um preço e afirmou que havia sido firmado um "acordo de cavalheiros". Blefou contra os pecuaristas e disseminou mentiras pelos veículos de comunicação. Depois cortou o crédito bancário dos mesmos, proibiu o comércio na Bolsa de mercadorias, acusou-os de especulação e sabotagem ao Cruzado, proibiu-os até de transportar seu gado de uma fazenda para outra! Tudo acobertado pela televisão, principalmente a TV Globo que manda tanto quanto a Eminência Parda do regime ditatorial disfarçado. A seguir enviou policiais com metralhadoras às propriedades para o confisco do gado como em tempo

de guerra, enquanto os pecuaristas perguntavam: "Porque não importou carne em maio, como sugerimos? Porque o confisco não ocorreu em agosto quando a crise (prevista) estava no pico? Porque somente às vésperas das eleições quando terminava o ciclo pior? Porque confiscar, sabendo que os 400.000 bovinos disponíveis mal dariam para três dias de abastecimento nacional?" Foi uma vergonha que custou caro para o bolso do povo. A carne apareceu quando as metralhadoras imperaram, aumentando a oferta em 30% e desapareceram, também em 30%, logo depois das eleições.

Enquanto isso as medidas de traição ao povo prosseguiram: o Ministério da Agricultura liberava ao comércio cerca de 1.500 produtos agro-tóxicos que estavam impedidos há anos de serem vendidos por serem perigosos à saúde humana. Ao serem lançados, gozariam de "preço novo", também! Dois crimes em um só! Quem lucrou nos bastidores? Até um assessor do Ministério liberou a importação de hormônios para engorda de bovinos, proibidos no mundo inteiro! Quem lucra com essas transações capciosas, das quais existe uma ladainha imensa nos últimos 20 anos? A tentativa de envenenar a população não havia parado no episódio da carne e leite batizados como sendo "de Chernobyl"...

A Nova República mergulhou na impostura de resolver o problema nacional com a desaceleração do crescimento populacional, isto é, ao invés de gerar empregos e privilegiar o setor primário, resolveu adotar a fórmula astuta e estulta do "planejamento familiar"... em um país onde uma correta Reforma Agrária poderia dar emprego a milhões de famílias, no campo, e uma Reforma Econômica honesta e sensata, respeitando a potencialidade do solo pátrio, proporcionaria outro tanto no meio urbano. A favor disso tudo, vem a ONU e afirma que a população ideal para um país como o Brasil, sem ofender a ecologia, poderá ser ao redor de 300 milhões de habitantes! Discutir Planejamento Familiar é negócio para político desocupado ou sinistrófilos...

O Congresso e a Câmara existiu, no tempo da República Velha, apenas para receber polpudos vencimentos às custas da ignorância popular. Seu trabalho era chamado de "entulho legislativo", ou "entulho autoritário", pois aprovavam tudo que o Executivo quisesse. Paradoxalmente nada mudou. O entulho ostenta outra fisionomia: as novas medidas econômicas não disfarçam mais o autoritarismo. Os políticos aumentaram seus vencimentos, tanto quanto os militares, ao mesmo tempo em que cortaram o da população comum. O mal cheiroso entulho continua crescendo na questão das estatais, dos

juros, da dívida externa, da pressão sobre a iniciativa privada, da intromissão na vida particular do cidadão.

O mito da Reforma Agrária voltou a ser pregado como panacéia geral social visando ganhar as eleições. Os proprietários de terras foram apontados como criminosos sujeitos à desapropriação em lances que, positivamente, ficarão na história da leviandade oficializada. O governo prometeu assentar 150.000 famílias ainda em 1986 mas não atingiu nem 6%, provando ser frívolo e inoperante, ou até contrário à salutar idéia de Reforma Agrária. Ao mesmo tempo existem mais de 1 milhão de hectares disponíveis nos diversos órgãos oficiais e somente o Maranhão e o Pará colocaram 600 mil hectares à disposição dos interessados em ocupá-los... mas não surgiu ninguém, pois todos preferem a usurpação, a ocupação da terra já adredemente preparada. O governo esquece que a ocupação da periferia da Transamazônica, das fronteiras federais, da Perimetral Norte, do Estado da Rondônia e do Acre, etc. em forma quase compulsória, produziu resultados medíocres, sepultando milhares de vítimas que não tiveram sequer a chance de reclamar. A TV cobre os desmandos do governo mas não defende a ira do povo!

Por terem terra, por terem tradição na terra, os atuais proprietários produtivos são alinhados ao lado dos que nada produzem e correm o risco de perder suas posses, diante das multidões insufladas por um Clero que deveria ser posto na cadeia, até porque está desobedecendo claramente os mandamentos religiosos de sua própria Igreja. Ao invés de tentar corrigir sua política agropecuária – culpada pelo baixo desfrute no uso do solo – o governo tenta expulsar os heróicos ocupadores tradicionais que poderiam reerguer o Brasil, caso houvesse uma justa política rural e, no lugar dos mesmos, tentará colocar um picaresco exército de novatos, semi-escravos. Irá trocar os escravos antigos por escravos novos, apenas para dar uma satisfação à sociedade urbana, dona da maioria dos votos nas eleições... Governo falso e capcioso...!

Para favorecer alguns segmentos, geralmente industriais, o governo insufla atividades cuja única finalidade é enriquecer minorias privilegiadas. Assim, o Nordeste volta a falar em irrigação, depois de ter falado em Polonordeste, Projeto Sertanejo, Projeto Nordeste, etc. como panacéia geral para o semi-árido, apesar de contar com apenas 1,5 ou até 3,0% de terras irrigáveis. A intenção é clara: desafogar ou garantir o crescimento dos fabricantes de insumos e implementos e empregar um sem-número de técnicos recém-formados, dóceis eleitores de cabresto, tanto



**2º
LEILÃO
DE
ELITE**


 ISMAR ANORIM
 
 JOSÉ INOJOSA FERNANDO BRASILEIRO
 NELORE
 
 CAMILLO COLLIER CARLOS F. PONTUAL
 GUZERÁ

DIA 11/04/87 ÀS 20:00 HORAS

REALIZAÇÃO


 (081) 241-6924

LOCAL:
Parque de Exposição do Cordeiro
Recife, PE

APOIO:
Secret. Agricultura - PE


 Depto. Exposições e Feiras
 Sociedade Nordestina dos Criadores

quanto os milhares de colonos que serão escravizados nos perímetros irrigados.

CONCLUSÃO: O grande mal do Brasil é que existe a impunidade política. Nenhum presidente, nem ministro, nem político de proeminência pode ser punido, ao passo que qualquer cidadão termina seus dias na cadeia. Isto já é uma medida arbitrária e vergonhosa para a nação, pois permite que seus líderes locupletem-se, roubem, aniquilem

O ABSURDO DAS DESAPROPRIAÇÕES

A grande mentira do Plano Cruzado foi a denúncia oficial de que ele havia contrariado "poderosos interesses dos especuladores". Como? Se os produtos continuaram em acelerada especulação e hoje os índices de inflação são absurdos? O governo mentiu, várias vezes, para tentar impor seu Plano Cruzado.

Durante 4 dias após a desapropriação dos bois (é proibido dizer "confisco"), as ofertas de bois aumentaram 30% sob o efeito da intervenção das metralhadoras. O governo divulgou tal vitória na TV Globo. Depois, caíram 30%. O governo silenciou e a TV Globo engoliu o sapo.

Ronaldo Caiado, da UDR, foi até mais longe em suas acusações ao Governo e apostrofou: "Porque o governo não confisca os brinquedos da Troll?" Caiado deixou claro que os pecuaristas nunca fizeram um "acordo de cavalheiros" para entregar os bois a Cz\$ 280,00 por arroba, pois quando chegaram a Brasília somente receberam tal notícia por parte das autoridades. O governo divulgou que houve o "acordo" mas isso fora uma mentira, a mais...

"Ademais - perguntou Ronaldo Caiado - porque o confisco não ocorreu em agosto quando a crise da carne atingiu o máximo. Porque o governo somente veio confiscar quando tudo já caminhava à normalização? Apenas para ganhar a eleição?" Havia sido outra mentira do governo...

Nenhuma autoridade entre os pecuaristas acredita no sucesso do confisco porque existiam apenas 400.000 bois gordos que, mesmo abatidos, não dariam para abastecer o mercado por mais de 3 únicos dias. Por isso, os fazendeiros desapropriados estão movendo ações judiciais contra o Governo, para receber o prejuízo. É claro que o governo pagará porque ele já tirou proveito do confisco... que era, principalmente, vencer as eleições, às custas dos pecuaristas.

O que existe, de verdade, atrás da crise da carne, são muitos anos de desacerto, de impostura, de descaramento, de muitos governos, que a Nova República prometeu corrigir... e não corrigiu, com mais descaramento ainda.

NAÇÃO SOCIALIZADA MAL SUCEDIDA

Segundo Fernando P. Cardoso, engenheiro agrônomo, presidente da Manah S/A, o país é uma nação socializada mal sucedida. Para ele é muito danoso sustentar as estatais com emissões de recursos, ou pelos empréstimos compulsórios mascarando impostos sobre a população. O cidadão permanece sem o direito de saber quais são os princípios filosóficos que orientam o íntimo de seus governantes. Lembrou que cerca de 70% das atividades já estão estatizadas e o presidente continua ameaçando, constantemente, com novas estatizações.

regiões... impunemente, e é exatamente o que eles fazem. Por isso, a Nova República assaltou a poupança doméstica dos cidadãos. Com o fruto desse assalto poderia realizar alguns obras sociais mas não teria que fazer uma Reforma Administrativa e tampouco cortar os deficitários esquemas das estatais e similares. E ainda sobraria alguns trocados no Tesouro Nacional.

Esse é o resultado da vã esperança de todo um povo que até arvorou a bandeira de "fiscal de Sarney" e hoje

Não tem havido possibilidade de se praticarem investimentos tendo como horizonte a liberdade, finalizou.

BICUDO LIQUIDOU O NORDESTE

A região nordestina contribuía com cerca de 25% da produção nacional de algodão, cerca de 200 mil toneladas, agora reduzidas para menos de 60 mil, por culpa do Bicudo. A safra de 87/88 terá repercussões danosas para a economia porque o Nordeste poderá estar de fora, e isso levará à necessidade de importação. As usinas de beneficiamento de algodão, no Nordeste, já estão sendo vendidas, ou sucateadas, para empresários do Paraná, principalmente no Ceará. A única saída seria tensificar a cultura e investir na produção de sementes... mas não existem recursos e tampouco há tempo para se esperarem novas sementes. Em 83/84 a área infestada era de 250 mil hectares, passando para 1,5 milhão em 1986. Dessa maneira, mesmo com as excelentes safras de São Paulo e Paraná, o Bicudo estará determinando que o país realize importações nos próximos anos. Quanto a incentivar o algodão nordestino... nem se fala nas esferas políticas oficiais.

LEITE CHERNOBYL

O leite importado tinha radioatividade mesmo. O leite foi medido por vinte e seis órgãos oficiais, em uma despesa monstruosa, mas - apesar das mentiras - o leite estava contaminado. O leite passou a apresentar quatro vezes maior teor de potássio do que deveria, quando diluído em água. Porque o Brasil está comprando leite, "nas embalagens originais de supermercados europeus, e não embalagens de exportação?" É muito simples, os europeus recusam-se a comprar tal produto nos supermercados que, então, é enviado para as nações ignorantes, ou que tenha governantes ignorantes ou inextricáveis. Quantos terão enriquecido para aprovar tamanha monstruosidade, envenenando as crianças do Brasil? O governo nem está pensando em punir os infratores, como sempre...

SERTANEJOS GRINGOS

Quem visita Uberaba tem o prazer de ouvir, sempre, música sertaneja, o dia inteiro. Logo cedo, os repentistas, ou as guarânicas saudosas. Os visitantes do Nordeste esperam ouvir, sempre, música da terra, baião, forró, etc. mas os "donos do som" nos Parques de Exposições estão massacrando os ouvidos dos fazendeiros com músicas norte-americanas e similares. Pensam que estão em casa, onde podem gastar os ouvidos com música estridente e com um mínimo de nacionalidade.

Uma Exposição de bovinos é algo que lembra, ou devia lembrar o gosto do sertão. Por isso, as músicas deveriam ser, quase que exclusivamente, sertanejas, ou com sabor da

chora por ter sido traído pelos Pacotes, ao mesmo tempo que viu seus bolsos serem esvaziados pela política econômica. Foi um ardil.

O governo diz que o "Plano Cruzado não deu certo", mas o povo acredita que ele estava destinado a não dar certo, que tudo estava arquitetado apenas para ludibriar e facilitar o assalto à poupança doméstica. Uma monstruosa vergonha na raiz da Nova República... para ser lançada na História.

própria terra. Música cantada em inglês, no recinto de um Parque de Exposições, é sinal de grande ignorância, apenas.

BRASIL IMPORTA NOSSO CAFÉ

Antigamente o Brasil queimou milhões de sacas de nosso café para permitir um alto preço do produto e não decair em uma bancarota que, no final das contas, aconteceu - favorecendo apenas alguns magnatas do nobre produto verde de São Paulo. Se não fosse o café não existiria a grandiosa cidade de São Paulo, dizem os fatos históricos. Os bastidores, porém, afirmam que "se não tivessem existido os acordos, os gestos corruptos, os árbitros interesseiros em alguns desses momentos, não existiria a grande megalópole, e o Brasil seria até mais feliz.

Agora, o governo declara que já está importando 1,5 milhão de sacas de café para garantir o abastecimento interno e absorver os excedentes disponíveis no mercado internacional. Por isso, os preços subiram na Bolsa de Londres. A alegação é de que houve uma queda de 65% da safra brasileira. As importações visam manter estoques permanentes em torno de 25 a 30 milhões de sacas para atender o volume de 19 milhões de exportações e 7 milhões de consumo interno. O Brasil compra, lá fora, o café que enviou, pagando mais caro, para poder vender - de novo - ainda mais caro...

CRUZADO GASTOU FERTILIZANTE

O consumo de fertilizantes atingiu níveis nunca imaginados no Brasil, cerca de nove milhões de toneladas ou 12,5% a mais que em 1985. Houve uma expansão de 30% no plantio de trigo, além do "terror" anormal pela confisco da terra para uma suposta Reforma Agrária. Quem lucrou foram as indústrias que estão sem estoques para atender a demanda e estão comprometidas por mais de um ano pela frente.

AÇÚCAR VAI PRO BREJO

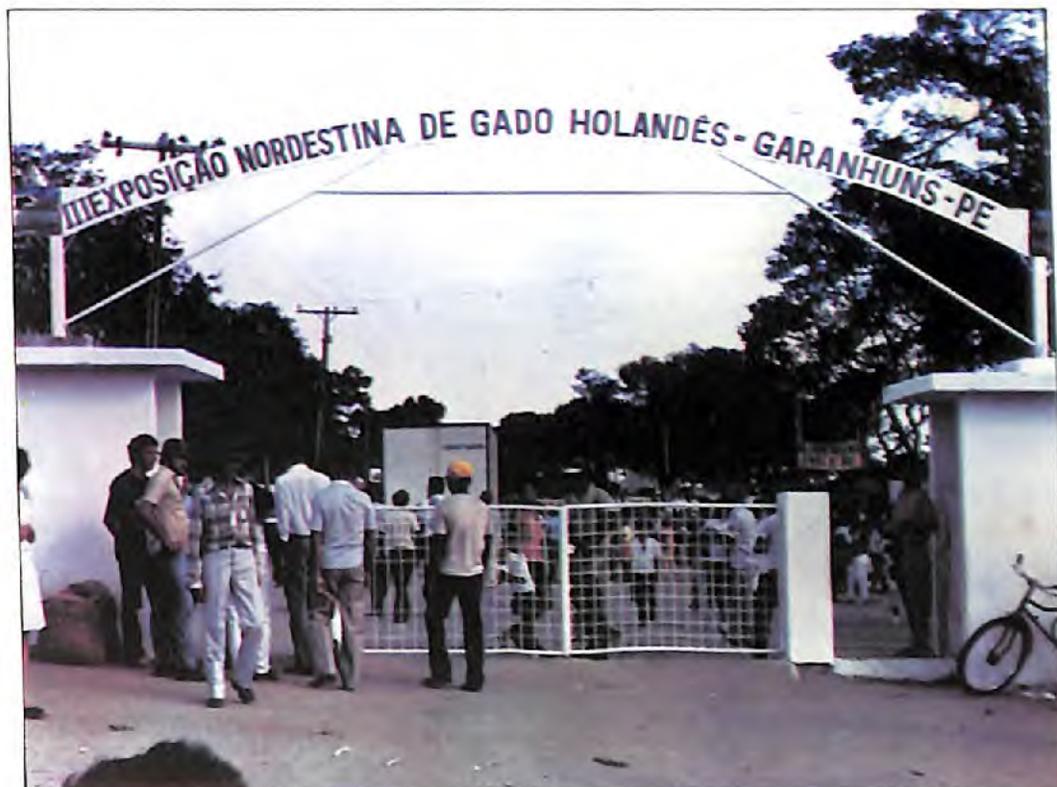
A "stévia" é uma planta que adoça melhor que a cana de açúcar. O Brasil já vai fabricar o adoçante sendo exclusivo na tecnologia ao lado do Japão. O Japão conta com 13 empresas no mundo. O stévia é dietético e natural. Tem valor terapêutico, é anti-diabético. Nativa do Paraguai, a stévia é também um poderoso remédio contra várias anomalias. Trata-se mais de um adocorante, com sabor extremamente doce, com natureza não calórica. A planta é fácil de ser cultivada mas o lucro é altíssimo, variando a produtividade entre 1.500 Kg a 2.000 por hectare, podendo chegar até a 5.000. Pode ser planta perene, com 2 cortes anuais. Informações com o Instituto Agrônomo de Campinas, SP.

UM GRANDE SUCESSO LEITEIRO

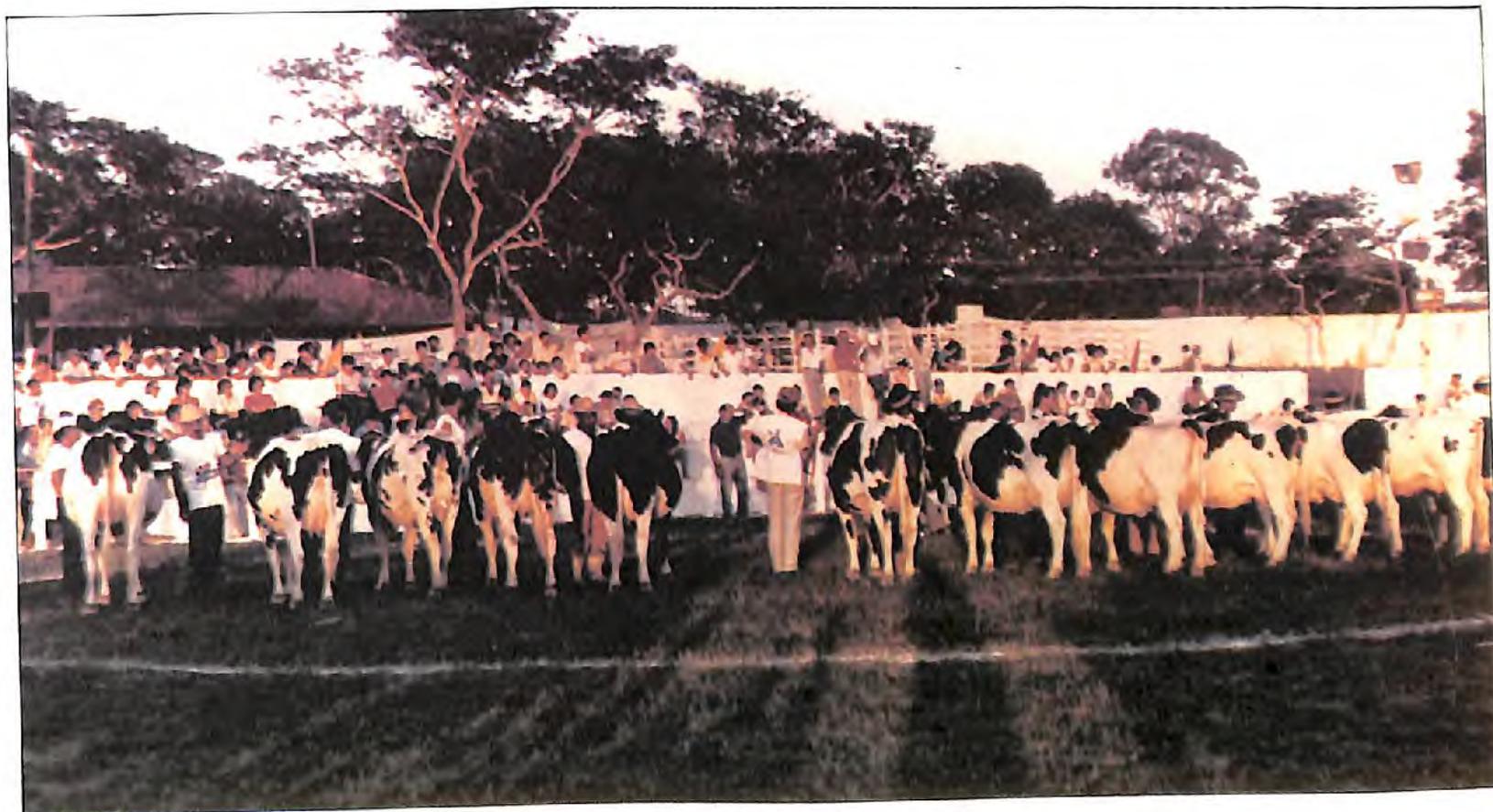


Garanhuns fica a 920 m de altitude e temperatura média de 22 graus, merecendo o nome de "Suíça Pernambucana", com suas florestas de eucalipto e plantação de flores. Ali tem sido o mais indicado local para a realização da Exposição Nordestina de Gado Holandês.

Os criadores da região sentem-se recompensados pelo alto desempenho da raça e isso vem ampliando consideravelmente a produção e produtividade do gado leiteiro em todo o Agreste, tanto em Pernambuco como nos Estados vizinhos. Diversas tentativas já foram realizadas na intenção de promover a Exposição Nordestina de Gado Holandês em núcleos maiores mas todas fracassaram porque Garanhuns tem provado que ali está o local mais adequado para tal evento. Famosas bacias leiteiras estruturaram-se devido ao notável desempenho do gado holandês ali selecionado e promovido: Batalha,



Muito público na grande festa.



Animais que despertam orgulho em qualquer Exposição de Gado Leiteiro.

almeira dos Índios, Jacaré dos
omens, S. Bento do Una, Lajedo,
rcoverde, chegando a influenciar
reas longínquas como Campina
grande, e outras.

Em respeito à ecologia, mais
na vez, a Expo. Nordestina reali-
u-se em Garanhuns, com brilha-
sucesso.

Estiveram presentes 385 ani-
ais PB e 20 VB, somando 405
gistrados. Nos currais de mesti-
s estavam 3.400 animais cruza-
s de holandês, animando a
ande festa.

Os financiamentos foram vul-
sos: Banco do Brasil, com 3 mi-
ões de cruzados; BANDEPE, com
milhão, BNCC com 10,5 mi-
ões, Banco do Nordeste, com 3,2
lhões. Foram atendidos 384 pro-
stas de financiamento bancário.
s leilões obtiveram êxito total. O
ilão de Gado Holandês, coman-
pela Assessor, vendeu 2,7 mi-
ões de cruzados, em animais
lecionados.

A Exposição contou com 24
positores/selecionadores, sendo
de Pernambuco e 6 de Alagoas.

SELEÇÃO DE ALTA QUALIDADE

O juiz Laércio Valle Nicolau fez
estão de salientar que são pou-
as as Exposições do Brasil que
resentam uma tamanha unifor-
dade e esmero na seleção de
do holandês, como ali estava
idente, em Garanhuns. "Somente
m gado sempre melhorado con-



Recinto agradável e adequado.

segue-se evoluir em produtividade
leiteira", lembrou. Garanhuns dava
mostras de que os criadores sabem
como produzir um grande gado pa-
ra a região tropical. Vacas grandes,
bem conformadas e de alta produ-
ção, é o que se via em Garanhuns,
palco da maior festa de Gado Ho-
landês do Nordeste.

Um dos pontos altos foi a rea-
lização do Controle Leiteiro, tendo
consagrado Saulo Guimarães Mal-
ta como Campeão, com sua fêmea
DARTA, na 1ª categoria (Novilhas).
Na categoria de vacas, também

Guimarães Malta, com sua fêmea
FLAMENGA.

O melhor expositor foi Abelar-
do Gomes da Silva, com 320 pon-
tos, seguido por José Domingos da
Silva, com 222 pontos. Na varieda-
de Vermelha e Branca, o melhor
expositor foi Jair dos Santos Brito,
com 396 pontos, seguido por Alber-
to de Azevedo Porpino, com 15
pontos.

Como Melhor Criador destaca-
ram-se José Domingos da Silva
(HPB) e Jair dos Santos Brito
(HVB). →



*Grandes Criadores na Expo. Nordestina de
Gado Holandês*

PLACAR OFICIAL – Expo. Nordestina de Gado Holandês – 1987

Raça Holandesa – PB.

1º - ABELARDO GOMES DA SILVA	320 pontos	Melhor Expositor
2º - JOSÉ DOMINGOS DA SILVA	222 pontos	Melhor Criador
3º - JÚLIO JACINTO DA SILVA	202 pontos	
4º - EZAU GOMES DA SILVA	116 pontos	
5º - MARCELO AMARAL WANDERLEY	90 pontos	

Raça Holandesa - VB

1º JAIR DOS SANTOS BRITO	396 pontos	Melhor Expositor e Melhor Criador
2º - ALBERTO DE AZEVEDO PORPINO	15 pontos	
3º - JOSÉ DOMINGOS DA SILVA	5 pontos	



CONCURSO LEITEIRO – Expo. Nordestina de Gado Holandês – 1987

Categoria Novilha

- Campeã – DARTA - 82,800 Kg, média de 27,6 Kg – Saulo Guimarães Malta, Fazenda Paraíso, Águas Belas, PE.
- Res. Campeã – CAROLINA - 78,8 Kg, média: 26,23 Kg - Carlos Henrique Bezerra Sereno, Fazenda Morro Vermelho, Pedra, PE.
- 2º Res. Campeã – DEMOCRACIA - 78,8 Kg, média 26,23 Kg - Antônio Carlos Vieira Santos, Fazenda Mocambo, Capoeiras, PE.
- 3º Prêmio – MEIA-LUZ - 77,2 Kg, média: 25,73 Kg - Antônio Carlos Vieira Santos, Fazenda Mocambo, Capoeiras, PE.
- Melhor Conjunto de Vacas Leiteiras Jovens – DEMOCRACIA E MEIA LUA - Produção de 130,800 Kg.

Categoria Vaca

- Campeã – FLAMENGA - 119,1 Kg, média: 39 Kg - Saulo Guimarães Malta, Fazenda Paraíso, Águas Belas, PE.
- Res. Campeã – RIACHÃO - 116,5 Kg, média: 38,88 Kg - Napoleão Tenório Vaz, Fazenda Salgado, Pedra, PE.
- 3º Prêmio – CASAGRANDE – 15,1 Kg, média: 35,03 Kg - Saulo Guimarães Malta, Fazenda Paraíso, Águas Belas, PE.
- Melhor Conjunto de Vacas Leiteiras Adultas – FLAMENGA e DEMOCRACIA, produção: 224,2 Kg.
- Campeãs de Gordura – JARDINEIRA e MELÂNIA - produção: 11,6 Kg, média: 3,8%.

MELHORES EXPOSITORES – Expo. Nordestina de Gado Holandês – 1987

Abelardo Gomes da Silva, Fazenda Forquilha, Bom Conselho, PE

- FRISO BOOTNIK ANNA 82 - Cp. 4 anos, Res. Grande Campeã.
- PARAISO INOCÊNCIA FRIEND – Cp. 5 anos.
- FRISO VALIANT ANGELA 6 - Res. Cp. 5 anos.
- FRISO TRANSFORMER LESSIE – Res. Cp. 4 anos.
- FRISO GRIETJE 382 - Cp. 3 anos.
- VF GUARAVERA ARORA II K ROCKMAN - 1º Úbere Jovem.
- FRISO DUQUE FRIETJE 386 - Cp. Novilha Maior.

José Domingos da Silva, Faz. Replane, Jacaré dos Homens, AL

- LOA DE MADE ROYAL CINDY – Cp. Vaca Adulta, 1º Úbere Adulto, Grande Campeã.
- FRISO F. F. GRIETJE 359 – Res. Cp. Vaca Adulta.
- DEO THALILA SENATOR SHEIK – Res. Cp. 3 anos.
- DEO PORCINA N. LESTER – Cp. Novilha Menor.
- DEO METISTA J. DIPLOMATA – Res. Cp. Bezerra Maior.

Júlio Jacinto da Silva, Faz. Boa Vista, S. Bento do Una, PE.

- JOBI D'AZULAO E. ULTIMATE – Cp. Sênior, Grande Campeão.
- CLINTON CAMP ASTRO A. TWIN – Res. Cp. Vaca Vitalícia Prata.
- JOBI FILETADA EMPEROR ASTRO – Cp. 2 anos.
- JOBI EPOPEIA I U ROYALTY – 3º Úbere Jovem.
- JOBI GALANTE ASTRO TELSTAR – Cp. Júnior.
- LENY ELEVATION U JURUBEBA – Res. Cpã. Bezerra Menor.

Ezau Gomes da Silva, Faz. S. João, Terezinha-PE.

- FRISO BOOTMAKER GRIETJE 342 – Cpã. Vaca Vitalícia Prata.
- PIABAS QUILOMBO PALPITE – Cp. Bezerra.
- PIABAS ARAMIR – Res. Cp. Bezerra.
- PIABAS CARINHOSA PALPITE – Cpã. Bezerra Menor.

Agropec. Fazenda Cabanas, Faz. Cabanas, Cachoeirinha, PE.

- INDEPENDENCIA BOOTMAKER UNO – Res. Cp. Sênior. Res. Grande Campeão.

Marcelo Amaral Wanderley, Faz. Veloso, Major Isidoro, AL.

- COR WILLOW 869 B. ESPERANÇA – 2º Úbere Jovem.
- RIA 24 DA NOVA VIDA – Res. Cpã. Novilha Maior.
- RIA GUARANY 908 B. ESPERANÇA – Res. Cpã. Novilha Menor.

Alberto de Azevedo Porpino, Faz. Apuã do Rio, Carpina, PE.

- JPR PARENTA – 2º Úbere Adulto.
- DONNA 254 CORONADA GLENVUE – 3º Úbere Adulto.

Jair dos Santos Brito, Faz. N. S. das Graças, Gravatá, PE.

- LEW-LIN ASTRO KING IONE – Cpã. vaca Vitalícia Ouro.
- GRASSAO'S VALLIANT RUBIKES – Res. Cpã. 2 anos.

Atafde Ramos Machado, Faz. Massaranduba, Teresina, PE.

- MASSARANDUBA FORTALEZA C. MARS – Res. Cpã 2 anos.

Sérgio Alexandre Albuquerque Teixeira, Faz. Mumbecas, Paulista, PE.

- MUMBECAS ACACIA P. RAVERION – Cpã. Bezerra Maior.

Ricardo de Sousa Leão Sampaio, Faz. Rosario, Batalha, AL.

- ROSARIO RS KING S. VALIANT – Cp. 2 anos.

Wandenkolk Walter Tinoco, Faz. Curral de Pedra, S. L. da Mata, PE.

- VINTEM JATOBA G. SHEIK – Res. Cp. Júnior.

Melhor Expositor – Expo. Nordestina de Gado Holandês – 1987 – HVB

Jair dos Santos Brito, Faz. N. S. das Graças, Gravatá, PE.

- F. S. GABRIELA T. JASPER – Cpã. 3 anos, 1º Úbere Jovem, Gde. Campeã.
- CORONA COQUETE JASPER – Cpã. 5 anos, Res. Gde. Campeã.
- MILK HEROI UROLITO – Cp. Bezerra Res. Grande Campeão.
- ALBERTINA'S RJR SEVILHA – Cpã. Vaca Adulta.
- ALBERTINA'S DMR TONETE – Res. Cpã 5 anos.
- CORONA MELITA JASPER – Cpã 2 anos, 2º Úbere Jovem.
- CORONA LASSALE ROBARON – Res. Cpã. 2 anos.
- MILK FANTA JASPER – Cpã. Novilha Maior.
- MILK GEL UMUARAMA J RED – Cpã. Bez. Maior.

Alberto de Azevedo Porpino, Faz. Apuã do Rio, Carpina, PE.

- ALBERTINA'S HTER ADERVALDO TE – Cp. 2 anos, Grade Campeão.

José Domingos da Silva, Faz. Replane, Jacaré dos Homens, AL.

- JOARA 057 FLASH C. CAVALIER TE – Res. Cp. Bezerra.

CULTIVANDO MAIS E MELHOR... ...SEM TERRA



Jorge Coelho
Eng. Agr. Coorden.
Assoc. Bras. Ref. Agraria

O cultivo hidropônico está chegando. Produzir sem usar terra, eis uma solução prática, possível e barata que precisaria ser incentivada...

CULTIVO HIDROPÔNICO RENDE MAIS E MELHOR

O "Cultivo Hidropônico" significa cultivo sem terra. A palavra originou-se das palavras gregas hydro (água) e ponos (labor, trabalho), literalmente, "trabalho na água".

Segundo HOWARD (1982), o cultivo hidropônico ou hidroponia, pode ser definido como "a ciência do crescimento das plantas, sem utilizar solo", embora utilize um meio inerte, tal como cascalhinho, areia estéril, turfa, pedregulho, cavacos de madeira, casca de coco, vermiculita, etc. Esta última, existe em grande quantidade no Nordeste, tendo a faculdade de reter a umidade por muito mais tempo que qualquer outro material, além de favorecer a absorção dos minerais pelas plantas.

Ao material inerte, adiciona-se uma solução de nutrientes que contêm todos os elementos essenciais para o desenvolvimento das plantas.

A hidroponia, em que pese ser ainda bastante limitado o seu emprego em todo o mundo, teve início nos jardins da Babilônia e nos jardins flutuantes dos Aztecas, no México e da China Imperial, havendo hierógrafos que datam de cem anos antes de Cristo, que se referem ao cultivo hidropônico.

Theophrasto (372-287 a.C.) fez vários ensaios de nutrição vegetal e os botânicos de Dioscórides datam do século 1 a.C.

Entretanto, a primeira notícia científica data de 1600, quando o belga Jan Van Helmont mostrou em sua clássica experiência, que as plantas obtêm substâncias a partir da água. Em 1699, John Woodward cultivou plantas em água contendo diversos tipos de solos e comprovou que os elementos exigidos pelas plantas para se desenvolverem eram obtidos dos solos e não simplesmente da água.

Em 1804, De Saussen acrescentou o ar como fornecedor de elementos para o desenvolvimento das plantas, corroborado depois (1851) por Boussingault que, cultivando plantas em areia, quartzo e carvão vegetal, em

mistura com uma solução química, concluiu que "a água era essencial para o crescimento das plantas ao administrar-lhes hidrogênio e que a matéria seca das mesmas estava formada por hidrogênio, carvão e oxigênio que provinham do ar, constatando ainda que as plantas continham hidrogênio e outros elementos naturais".

Seguiram-se os trabalhos de Sachs (1860) e Kop (1861), que deram, praticamente, origem ao cultivo hidropônico e ainda hoje usam-se técnicas similares na hidroponia. Depois, vários cientistas, tais como Tollen (1882), Töttingham (1914), Shive (1915), Hoagland (1919), Trelease (1933), Arnon (1938) e Robbins (1946) comandaram as pesquisas sobre o cultivo hidropônico.

De 1925 a 1935 iniciaram-se os cultivos em grande escala, sendo W. F. Gericke que a partir dos anos 30 pôs as pesquisas em escala comercial, cultivando beterrabas, rábanos, cenouras, batatinhas, cereais e frutas, bem como plantas ornamentais.

O exército norte-americano continua se utilizando desse método de cultivo onde quer que instale suas bases, tendo em execução um projeto de 22 hectares na ilha de Chofu, no Japão.

Atualmente, em Tucson, a Superior Farming Company mantém 11 acres de estruturas cobertas com plástico para a exploração hidropônica. Em pleno deserto, na Arábia, em Abu Dhabi, a United Arab Emirates explora cinco acres, com aproveitamento da água do mar, dessalinizada. A Quckan Environmental Farms, na Califórnia, 5 acres e a Sun Valley Hidroponic, Fabens, Texas, 10 acres.

Outros países como a U.R.S.S., Irã, Israel, Itália, Alemanha, Austrália, Nova Zelândia, África do Sul, Malásia e Singapura, desenvolvem a agricultura hidropônica. Na América do Sul, a Venezuela é pioneira e está difundindo este método através de cursos por correspondência. A Argentina também já explora a hidroponia.

No Brasil existe o Centro Brasileiro de Pesquisa Hidropônicas e, comercialmente, o senhor Honorato Menon

vem utilizando com sucesso este método de cultivo. Ambos localizam-se em São Paulo.

FUTURO E VANTAGENS

O futuro da hidroponia é, sem dúvida, a grande possibilidade de vir a ser uma saída social, econômica e técnica para a agricultura moderna, sem os riscos de degradação dos solos, podendo realizar-se sem grandes problemas de terra. Além disto, os gastos em obras faraônicas como as de irrigação podem ser reduzidos ao máximo e o trabalho árduo sob intempérie deixa de existir. Os recursos naturais podem ter outras utilizações como por exemplo, a silvicultura associada às atividades pecuárias, lazer e, também, para produção de energia e fruticultura embora que o melão, a melancia e outras possam ser cultivadas com o método hidropônico.

A grande vantagem social é que a hidroponia possibilita a produção em jardins, quintais e até nos terraços residenciais. Pode ser desenvolvida comunitariamente, em pequenas áreas urbanas sem riscos de poluição, intoxicações, etc.

Tecnicamente, pode ser controlada com grande eficiência, em benefício da qualidade e da produtividade, que são muito superiores às dos outros métodos de cultivo. Pode-se, por exemplo, obter, facilmente, 200 a 300 toneladas de tomate por hectare, contra 20 a 40 que produzimos com irrigação; 100 toneladas de batatinha, ao invés de apenas 10 ou 12 que conseguimos hoje e 15 toneladas de milho, em vez de apenas cerca de 500 quilos, em média, no Nordeste, mesmo considerando que esta produtividade já foi alcançada por produtores do Sul do País. Trigo, arroz e soja, também têm apresentado altos rendimentos por hectare.

A alimentação para o gado pode ser obtida cultivando-se em pequenas bandejas superpostas, trigo, aveia, alfafa e outras forrageiras, podendo-se colher cerca de 450 quilos de forragem verde por semana, o que seria suficiente para alimentar 80 vacas leiteiras

de alta produção, durante todo o ano, com custos de 50% mais baixo que com os métodos convencionais (ARBANO, 1976).

Para o Nordeste, o problema da seca praticamente desapareceria e as áreas de criação extensiva poderiam ser aproveitadas com outras atividades.

Quanto ao controle de doenças, torna-se muito mais fácil e de custos menores. As pragas, também, são quase inexistentes.

Economicamente, os insumos que normalmente aumentam muito os custos de produção, como é o caso de máquinas e implementos, não são utilizados na hidroponia, possibilitando maiores lucros.

É portanto, da maior importância que os Governos promovam pesquisas e incentivos para incrementar o cultivo hidropônico. Através deste método, pode-se evitar a grande catástrofe da degradação dos recursos naturais renováveis, ampliar a oferta de alimentos, melhorar a qualidade dos mesmos e poupar investimentos para aplicação em saúde, educação, habitação e outras atividades básicas.

Este é um desafio que não pode ser relegado.

COMO CULTIVAR

O método autêntico do cultivo é, como falamos anteriormente, o cultivo em água. Neste caso, também denominado de cultivo aeropônico, as raízes suspensas dentro de câmara completamente escura, na qual se injeta a solução de nutriente, periodicamente, mantendo-se 100% da umidade relativa. O colo da planta se fixa em uma fina camada do meio inerte. A solução de nutrientes deve ser bombeada dentro das bancadas, circulando entre as raízes das plantas, continuamente, sendo que a câmara deve ser construída com material opaco para evitar que a luz provoque o crescimento de algas que são concorrentes das plantas em oxigênio durante a noite, além de produzirem produtos tóxicos através de sua decomposição.

Este foi um dos primeiros métodos de cultivo hidropônico. Em cultivos comerciais se emprega na construção das bancadas (tanques), o cimento armado pintado com material betuminoso, com cerca de 6 a 9 polegadas de profundidade, largura de 12 a 24 e comprimento de aproximadamente entre 50 e 100 metros.

O suporte das plantas é uma tela de malha de 1 polegada (fig. 1). O material inerte pode ser palha de coco, cavaco, etc. Para colocar a semente diretamente, uma camada mais fina de material inerte deve ser colocada na parte superior.

Também se pode usar para o

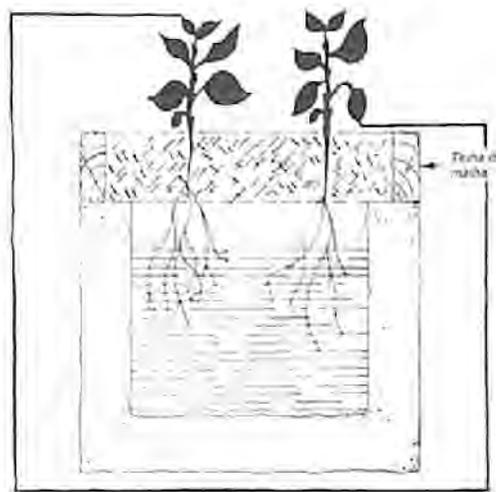


Fig. 1 - Seção de um tanque hidroponico com plantas em água.

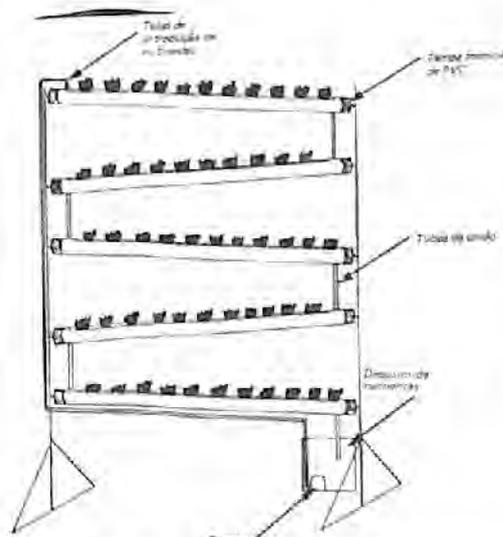


Fig. 3 - Cultivo em tubos de PVC em casa.

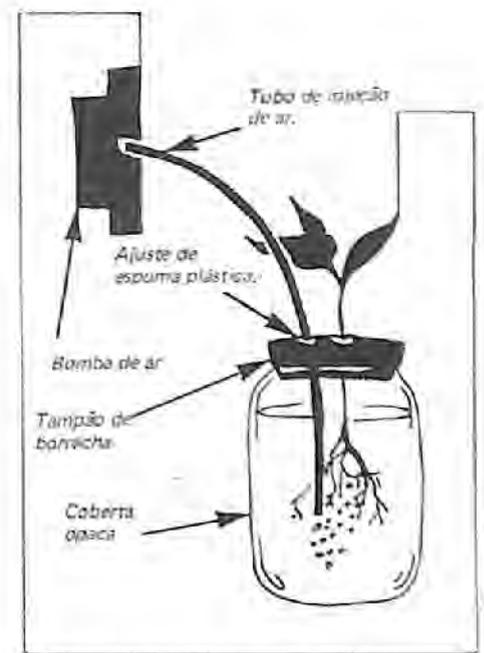


Fig. 2 - Unidade caseira, aquário de cristal.



Fig. 4 - Cultivo em bandejas superpostas com plantas em cada nível.

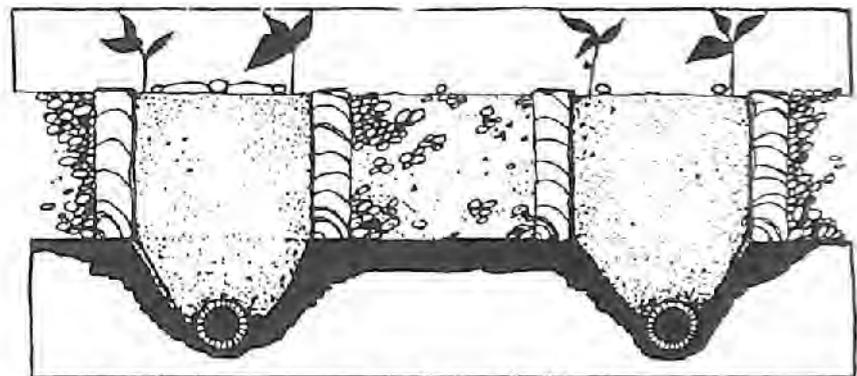


Fig. 5 - Seção transversal de irrigação por gotejamento em cascalho.

cultivo caseiro, frasco com tampas de borracha com 2 furos; um menor, onde se introduz o tubo de aeração dentro da solução e, um maior, para introduzir a planta apertando-a com algodão, junto ao colo (fig. 2).

Uma outra forma é cultivar em tubos de PVC, conforme se observa através da fig. 3. Este sistema ocupa muito pouco espaço. É apropriado para o cultivo de alface e outras folhosas.

Os cultivos de forrageiras como trigo, alfafa e outras, são geralmente feitos em bandejas superpostas conforme mostra a fig. 4.

CULTIVO EM CASCALHO

Este tipo de material é muito empregado nos cultivos comerciais. Não

deve ser utilizado material calcário. Caso tenha que ser usado material calcário, é necessário ter cuidado com a qualidade de cálcio e magnésio que se adiciona na solução de nutrientes, para não formar fosfatos bi e tricálcicos, que são insolúveis. As partículas de cascalho não devem ter mais de 1/8 a 3/8 de polegada, com diâmetro médio de 3/16 a 1/4 de polegada.

Este tipo de cultivo pode ser feito com subirrigação, isto é, a água é bombeada nas bancadas (calhas) e depois drenada para o depósito de nutrientes. Após certo tempo de reciclagem da solução para irrigação deve ser trocada por uma nova.

As regas podem ser feitas 3 ou 4 vezes por dia. A solução não deve atingir mais que uma polegada do meio de

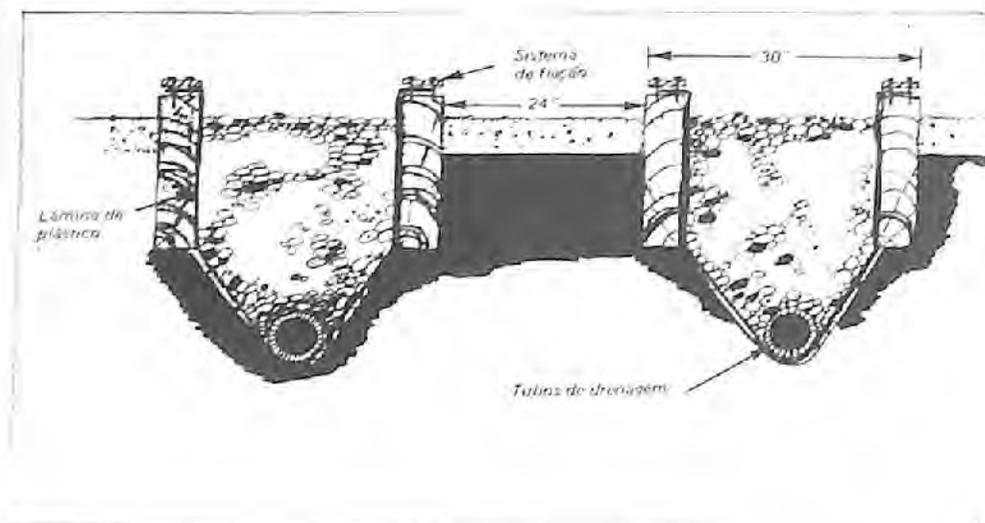


Fig. 6 - Seção transversal de uma bancada de cultivo em areia com irrigação.

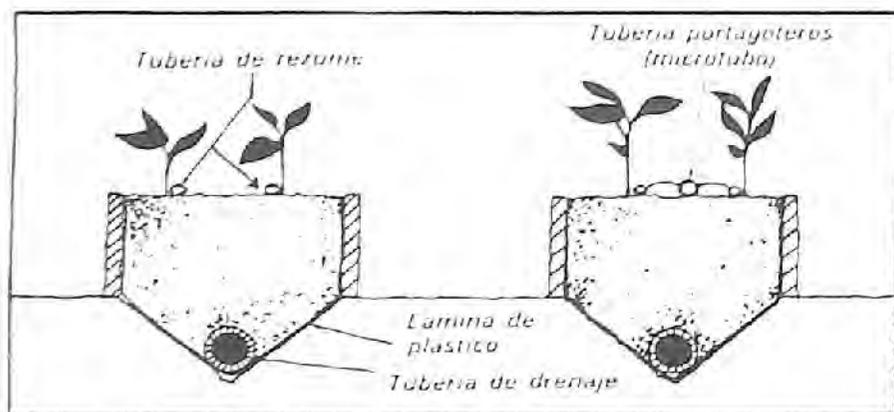


Fig. 7 - Seção de uma bancada de cultivo em areia.

cultivo, conservando-se seca a superfície do material inerte agregado, evitando-se assim, o crescimento de algas e reduzindo-se a perda de água e muita umidade na base das plantas. A irrigação por gotejo pode ser feita conforme mostra a fig. 5.

As bancadas podem ser construídas com madeira e revestidas, internamente, com lona plástica que tenha no mínimo 6 mm de espessura (ver fig. 6). Podem ser construídas com placas de cimento-armado por serem mais duráveis. No fundo das bancadas, as quais devem ter corte em V, coloca-se um tubo de PVC de 3 polegadas para a drenagem.

As bancadas são cheias com o material inerte até 1 polegada da borda da calha.

O depósito de nutrientes deve ser construído de cimento-armado revestido com uma pintura betuminosa (ver fig. 7 e 8).

A esterilização do material inerte pode ser feita entre uma colheita e outra com hipocloro cálcico ou sódio, ou ainda, com ácido muriático.

CULTIVO EM AREIA

É muito utilizado em grandes estabelecimentos comerciais e, principal-

mente, nas zonas desérticas. A areia deve ser lavada para retirada dos excessos de sais. A areia grossa lavada do rio é um bom material.

As bancadas são idênticas às já apresentadas nas figuras 7 e 8. A largura das bancadas poderá ser de 24 a 30 (polegadas e a profundidade, entre 12 e 16).

O revestimento do solo e das calhas deve ser feito com polietileno negro de 6 milésimos e deverá ter uma ligeira queda (desnível) de 6 polegadas por cada 100 metros de forma que a drenagem seja perfeita.

A irrigação por gotejamento, em cultivo com areia, não deve reciclar a solução de nutrientes, procedendo-se a irrigação por seções ou áreas subdivididas.

As bancadas devem ter seu material esterilizado entre colheitas, o que se pode conseguir com diversos produtos químicos encontrados no mercado.

O cultivo em areia lavada em pequena escala também é muito empregado, podendo se constituir de uma simples bandeja de cultivo posta sobre um depósito de nutrientes procedendo a rega por gotejamento. Pode-se também, adotar o cultivo em pequenos vasos sobre um suporte, dentro de um depósito de nutrientes. No fundo do vaso

FINALMENTE! UM LIVRO EM DEFESA DO SETOR PRIVADO CADA VEZ MAIS ESMAGADO ANTE O GIGANTISMO E A TRUCULÊNCIA DO SETOR PÚBLICO.



Um livro corajoso que demonstra como os políticos e os burocratas utilizam o poder em proveito próprio, em detrimento da iniciativa privada que, na verdade, é que produz a riqueza do país.

Solicitamos o envio de.....exemplares do livro HINO À LIBERDADE.

Nome:.....

Endereço:.....

Cidade:.....

CEP:..... Estado:.....

Preço Unidade: Cz\$ 100,00

Livrarias: 30% de desconto

Mais de 100 unidades: 40% de desconto

Fone: (031) 461-5533

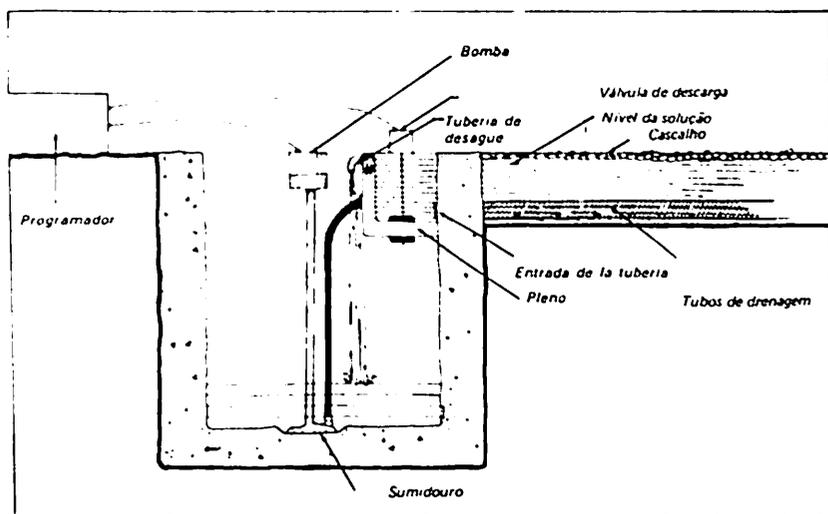


Fig. 8. Sección transversal del pleno y depósito de Nutrientes

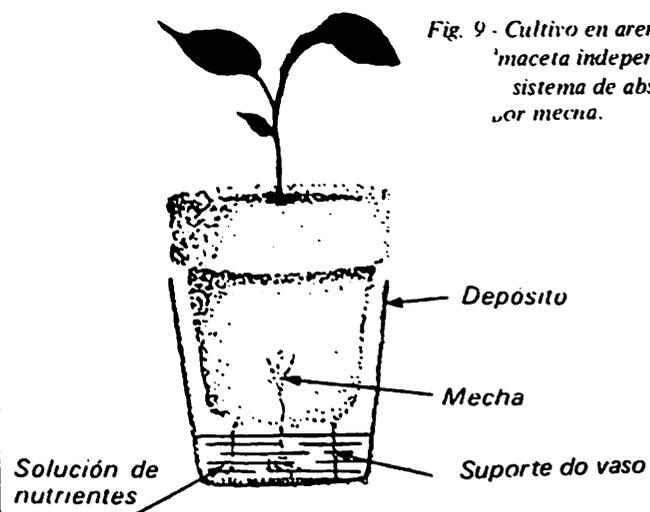


Fig. 9 - Cultivo en arena con maceta independiente, sistema de absorción por mecha.

encontra-se um orifício por onde se coloca uma mecha que deverá penetrar na solução, alimentando assim as raízes com os nutrientes (ver fig. 9).

Muitas são, portanto, as formas de cultivo hidropônico, pode ser realizado desde os métodos mais simples aos mais sofisticados. Mesmo quando se emprega o plástico como cobertura para galpões, o bambu pode ser utilizado para a estrutura de cobertura reduzindo, em muito, os custos de cobertura com outros tipos de material.

O que importa é que esse tipo de atividade pode ser adotado por grandes e pequenos agricultores, com possibilidades de sucesso absoluto.

A SOLUÇÃO DE NUTRIENTES

A solução de nutrientes é obtida a partir dos fertilizantes comerciais dissolvidos em água. Os diferentes sais fertilizantes que podemos usar para a solução de nutrientes, têm diferentes solubilidades. À medida que a concentração de sais permanece em solução quando dissolvidos pode alterar a solubilidade e somente pequena quantidade se dissolverá. Por isto, devem ser usados sais fertilizantes altamente solúveis. Por exemplo: o cálcio pode ser administrado mediante o emprego de nitrato de cálcio ou pelo sulfato cálcico, geralmente mais barato, porém de pouca solubilidade. O pH destas soluções deve situar-se em torno de 6,8 ou pouco menos.

Alguns sais fertilizantes mais

empregados são arrolados a seguir:

Macroelementos = Nitrato potássio - KNO_3 ; Nitrato Cálcico - $Ca(NO_3)_2$; Sulfato de Amônia - $(NH_4)_2SO_4$; Dihidrofostato amônico - $NH_4H_2PO_4$; Fostato - NH_4NO_3 ; Cloreto de potássio - KCl ; Sulfato de potássio - K_2SO_4 ; Superfostato triplo - $CaH_4(PO_4)_2$, além de outros.

Micronutrientes = Sulfato de ferro - $FeSO_4 \cdot 7H_2O$; Ácido Bórico - H_3BO_3 ; Sulfato de cobre - $CaSO_4 \cdot 5H_2O$; Sulfato de magnésio - $MnSO_4 \cdot 4H_2O$; Sulfato de zinco - $ZnSO_4 \cdot 7H_2O$, etc. estes microelementos devem ser obtidos já preparados, particularmente em pequenas áreas, devido à dificuldade de pesar os elementos químicos.

As fórmulas devem ser dadas por pessoas e/ou entidades públicas e privadas que sejam responsáveis pelas mesmas, salvo quando em grandes unidades onde técnicos especialistas são diretamente responsáveis pela atividade.

O preparo da solução é feito procedendo-se a pesagem dos sais minerais sobre lona de polietileno e depois, encher os depósitos (tanques) até de 10% do volume total, dissolvendo-se os sais, um a um, tendo-se o cuidado de adicionar primeiro os micronutrientes e depois os macronutrientes. Encher o restante do depósito.

Para pequenas quantidades, pode-se proceder a mistura de todos os elementos de uma só vez.

A solução deve ser conservada a

nível constante. A média de perda de água pode variar de 5 a 30% ao dia; daí, a necessidade de ser adicionada solução nos tanques, diariamente, salvo quando para pequenas bancadas e/ou vasos, que terão maior prazo. Nos grandes cultivos, deve haver um medidor para se observar o desnível da solução.

CONCLUSÕES E SUGESTÃO

Do exposto, chega-se à conclusão que o cultivo hidropônico é, possivelmente, a forma mais moderna e mais prática de aumentar a produção e a produtividade da maioria dos elementos. Não existe trabalho árduo sob intempéries e muitos insumos deixam de ser aplicados, conseqüentemente, em benefício da redução dos custos. Podem ser utilizados todos os espaços, desde os terraços residenciais, quintais ou terrenos urbanos. As instalações podem ser simples, de pouca monta. O controle de doenças, temperatura, luminosidade e umidade, permite antecipar a colheita reduzindo o ciclo vegetativo das plantas, além de uma série de outras vantagens.

Sugere-se, portanto, que os órgãos de pesquisa e extensão tentem difundir este método de cultivo em todo o País e, em particular, no Nordeste. NOTA: Dados técnicos e figuras extraídos do livro CULTIVOS HIDROPÔNICOS, de HOWARD M. RESH, - Ediciones Mundi-Prensa, Madrid-1, 1982.

Os interessados em maiores detalhes sobre Hidropônia podem escrever para Dr. Jorge Coelho, rua Gal. Luis Mallet, 186 - Boa Viagem, 50.000, Recife, PE., ou pelo fone: (081) 325-1580.

**Em maio: Lançamento nacional de
O ZEBU DE OURO**

CALENDÁRIO TROPICAL

- EXPOSIÇÕES DE 1987 -

MARÇO

08 a 15 Vitória da Conquista-BA.
 12 a 15 Timbaúba-PE.
 14 a 15 São Paulo-SP.
 14 a 22 Goiânia-GO.
 14 a 22 Expoinel - Nelore.
 21 a 22 São Paulo-SP.
 22 a 29 Leilão Oficial da Raça Quarto de Milha.
 28 Mundo Novo-BA.
 Tietê-SP.
 Expo. Nacional da Raça Santa Gertrudis.

ABRIL

02 a 05 Queimadas-BA.
 03 a 05 Ibotirama-BA.
 05 a 12 Salvador-BA.
 08 a 12 Carpina-PE.
 08 a 12 Oeiras-PI.
 15 a 19 Morro do Chapéu-BA.
 18 a 19 Caprinos e Ovinos.
 21 a 26 Belo Horizonte-MG.
 23 a 26 Paulista-PI.
 24 a 26 Vitória de Santo Antão-PE.
 26/04 a Itaim-BA.
 03/05 Alagoinhas-BA.

MAIO

03 a 10 Jacuina-BA.
 03 a 10 Uberaba-MG.
 07 a 10 Expo. Nacional de Zebu.
 13 a 17 Santa Cruz do Capibaribe-PE.
 13 a 20 Feira de Santana-BA.
 14 a 17 Caprinos, Ovinos e Gado Leiteiro.
 17 a 24 Floriano-PI.
 21 a 24 Salgueiro-PE.
 22 a 24 Barreiras-BA.
 23 a 31 Arapina-PE.
 24 a 31 Valente-BA.
 Ponto Velho-RO.
 Itapetinga-BA.

JUNHO

03 a 07 Guarapuava-PR.
 03 a 07 Expo. Nacional da Raça Charolês.
 07 a 14 Custódia-PE.
 07 a 14 Guanambi-BA.
 10 a 14 Santa Maria da Vitória-BA.
 14 a 18 Campo Maior-PI.
 18 a 21 Cajazeiras-PB.
 19 a 28 São José do Egito-PE.
 23 a 26 Expo. Pernambuco de Caprinos e Ovinos.
 28/06 a São Paulo-SP.
 05/07 Expo. Nacional de Cavalos Árabe.
 Caicó-RN.
 Carolina-MA.

SETEMBRO

03 a 06 Floresta-PE.
 08 a 13 Caprinos e Ovinos.
 10 a 13 Lagarto-SE.
 15 a 20 Pedra-PE.
 17 a 20 Caprinos e Ovinos.
 20 a 23 São Paulo-SP.
 22 a 27 Expo. Brasileira de Gado Holandês.
 23 a 27 Euclides da Cunha-BA.
 23 a 27 Caprinos e Ovinos.
 26/09 a Taperoá-PB.
 04/10 Caprinos e Ovinos.
 Expo. Nacional de Búfalos.

OUTUBRO

08 a 11 Bom Conselho-PE.
 10 a 18 Campo Grande-MS.
 15 a 18 Expo. Estadual de Gado Leiteiro.
 19 a 25 Curaça-BA.
 25/10 a Caprinos e Ovinos.
 01/11 Goiânia-GO.
 João Pessoa-PB.
 Expo. Estadual de Gado Leiteiro.

NOVEMBRO

01 a 08 Aracaju-SE.
 08 a 15 Recife-PE.
 17 a 29 São Paulo-SP.
 22 a 29 Expande.
 26 a 29 Maceió-AL.
 Conceição do Coité-BA.
 Caprinos e Ovinos.

DEZEMBRO

05 a 06 São Paulo-SP.
 06 a 13 Leilão Oficial da Raça Mangalarga Marchador.
 Teresina-PI.

A CONSTITUINTE DO ZEBU

A moda é falar em "constituin-te" e a ABCZ também lançou uma dedica-da ao Zebu que se realizou em 20 de fevereiro de 1986, a portas fechadas. Muita gente acreditava que os assuntos abordados continuarão sendo discuti-dos por mais um ano, ou um século. Outros rezam para que essa Constituin-te não venha a ter a mesma conclusão que as anteriores reuniões, ou seja, "nada". Os erros são sempre credita-dos à Meca uberabense mas as espina-fradas dificilmente chegam aos ouvidos dos sacerdotes sentados no trono da magnífica sede do Parque Fernando Costa. Por isso aqui vão arrolados os palpites saídos de uma boa parcela de zebuzeiros fanáticos e... judiados.

1) UM DOIS, OU TRÊS JUIZES?

Essa pilhéria de vários juizes acon-teceu nas raças equinas e, agora, talvez por ciúmeira, o zebu quer ter sua vez. A raça Mangalarga Marchador tentou a questão de julgamentos danosos com um, dois, três juizes, com conversa, os três mudos, três mostrando plaquetas, três guerreando, etc. Só deu coisa erra-da e muita conversa fiada. O assunto da quantidade de juiz pode ser assim re-sumido:

a) **JUIZ ÚNICO** — Deus no céu é um, juiz no tribunal também é um. O correto, portanto, é haver o "juiz úni-co" desde que ele preencha as condi-ções de juiz. Aí é que o pepino engro-sa porque ninguém conhece elementos que preencham tais condições. Quais seriam essas terríveis condições? O juiz de Zebu precisaria ser:

— honesto, capaz, responsável, santo. Não pode receber propinas nem indiretamente, nem ser carrerista (fatu-rar alto realizando muitos julgamen-tos), não tenha animais incritos em muitos Leilões. Etc. Etc.

É fácil de notar que é difícil ser juiz único com tais condições. O certo, porém, é que — um dia — o juiz será único.

b) **Comissão de DOIS JUIZES** — O que ocorre é que um deles sempre fala grosso e o outro obedece ou acata. Pode haver opções como: um juiz téc-nico e um criador, ao mesmo tempo. Ou simplesmente um juiz e seu auxi-liar, por ser mais barato. Poderia dar certo se cada juiz tivesse sua função predeterminada. Por exemplo, um jul-ga apenas os aspectos funcionais e o outro as características raciais. Ambos teriam que se explicar ao microfone.

As chances de erro são menores, nesse caso, podendo até ser uma fórmula du-rável.

c) **Comissão de TRÊS JUIZES** — Normalmente um tira o corpo fora e deixa os demais engalfinhando-se, para espanto da platéia ululante. Quando "dialogam" só falta ocorrerem sopa-pos. Quando são mudos, tornam evi-uma arena romana em pleno século na raça Mangalarga Marchador:

— Os juizes são selvagens e, por isso, são proibidos de conversar entre si, para evitar pontapés e agressões.

— São analfabetos ou ilusionistas e, por isso, não podem fazer comentá-rios ao microfone, para não mostrar burrice ou para não tentarem enganar a platéia.

— São levianos e, por isso, alguns dão nota 9 ou 8, enquanto um deles dá 3 ou 4.

— O público é um amontoado de palhaços que não merece explicação de nada e o julgamento fica parecendo uma arena romana em pleno século XX, silenciosa e estúpida.

A comissão de três juizes poderia ser salutar se houvesse uma divisão de funções, como por exemplo:

— Um juiz julgaria apenas o aspek-to funcional comercial: peso, porte, leite, etc.

— Um outro julgaria apenas os aspek-tos de prolificidade: maneios que alteram a reprodução, órgãos reprodu-tores, intervalo de partos, sistema ma-mário, etc. etc.

— O último julgaria apenas os aspek-tos raciais.

Todos dariam suas explicações ao microfone e o público aplaudiria quan-do o tourão acabasse indo para a cerca por não ter preenchido as condições de prolificidade e de raça.

A comissão poderia também ser formada por um juiz técnico e dois criadores mas o Colegiado não iria gos-tar porque o técnico correria o risco de levar uns cascudos ou puxões de ore-lha em público.

d) **Comissão MÚLTIPLA** — São vários juizes ao mesmo tempo, normal-mente vários criadores. Nesse caso, quando houvesse um animal na pista de propriedade de alguns dos juizes, este ficaria fora daquele julgamento es-pecífico (claro!). Seria um julgamento de moocrático e, como tal, a arena po-deria se transformar em um palanqué e muitos ficariam tecendo loas ao sexo dos anjos prolongando o julgamento por semanas. A Exposição de Cordeiro

MAURÍCIO MARQUES DOURADO

CRIAÇÕES GUZERÁ



MANUM DE RAIZ - RGD, 1388 - 55 meses - 858 Kg.



BAUNILHA-JA - Produziu 8,4 Kg de leite no Torneio Público de 1986, em lactação de 1ª cria, 43 meses (Cativo-JA x Rainha-JA).



MINUDO DO TEOTÔNIO - RGN: 898 - 2ª Júnior Menor, Recife/86 - 19 meses, 486 Kg.



CAXAMBU CIDAR - RGD: 1445 - 36 meses.

Fazenda DOURADO Fones: (081) 224-1746
BEZERROS - PE 224-5360

semanas. A Exposição de Cordeiro (RJ) está prometida para ser assim, em julho de 87.

Resumo: todas as modalidades são boas, desde que houvesse uma bola de cristal para evitar erros, ou simpatias, ou propinas, ou descuido, ou má-fé, ou vingança camuflada, etc. Quando o subjetivismo permanecer no páreo a chance de erro continuará grande. E, aparentemente, o assunto não tem solução porque o Homem é um ser subjetivo por excelência.

E qual a sugestão para a ABCZ? Seria realizar o julgamento com TRÊS JUÍZES nas Exposições Nacionais de Uberaba e nas Nacionais da Raça, alhures. Enquanto não surgirem juízes únicos com os predicados necessários.

2) PADRÃO RACIAL: MUDA OU NÃO?

O selecionador de Zebu é um homem de milagre pois consegue fazer um grande gado sem entender razoavelmente o Padrão racial. Como um leigo pode saber o que é "garupa média", pescoço curto, "medianamente comprido", relativamente curta, moderadamente larga, etc.

O Padrão diz que o corpo, com exceção da cabeça e da pelagem, é igual para o Nelore, Guzará, Gir, Indubrasil, Tabapuã, Sindi e variedades mochas! Assim, todos são iguais na aparência

geral, embora os veteranos saibam que o Guzará, como o Gir, têm até um modo de locomoção diferente, tórax diferente, volume do aparelho digestivo diferente, angulações do trem posterior diferentes, pescoços diferentes, etc. etc. Todos sabem que cada raça é bioclimatologicamente adequada a certas regiões e, até por isso, têm que ser diferentes entre si. Se assim não fosse, o Nelore já teria se consagrado como raça única e exclusiva para o país inteiro. Ademais, existem as linhagens leiteiras que, é claro! não podem ostentar um aspecto geral de gado de corte!

O Padrão pode receber, portanto, alterações. Onde?

— Na descrição do corpo de cada raça.

— Formulando as necessárias correlações biotípicas, como a) altura; b) largura; c) comprimento entre determinadas partes, etc.

Dirão os cétricos: "para isso será necessário um computador!" E daí, há computadores sobrando no país. Os veteranos, isto é, os "gurus" de cada raça sabem onde estão as diferenças. Ouvir os santos patriarcas de cada raça, que já herdaram esse trabalho de seus ancestrais, não faz mal a ninguém. Ouvindo-os, conseguiu-se publicar aquele livrinho intitulado "A Geometria do Zebu" que soma mais de 1.000 peque-

nas informações úteis sobre características raciais. Se uma única pessoa conseguiu extrair aquelas informações dos gurus imaginem o que não poderia fazer a Santa Inquisição, caso tivesse boas intenções!

Ademais, como é possível rezar que as variedades mochas sejam exatamente iguais às chifrudas, subtraindo-se as pontas? Ora, se são iguais porque não enfrentam o julgamento ao lado das chifrudas? Ou é uma variedade, ou não é!

Muita gente acredita que Uberaba quer ampliar o seu faturamento e, assim, inventa um bocado de raças novas...

3) ELOGIO AO CAPIM OU CONTROLE PONDERAL

As ditas Provas de Desenvolvimento Ponderal têm, aparentemente, um único objetivo: mostrar aos interessados onde estão e quais são as propriedades com melhores pastagens ou melhor manejo alimentar. Apenas isso! Os computadores estúpidos da ABCZ divulgam tais evidências como sendo de caráter altamente seletivo, isto é, que as propriedades podem ser selecionadas pelo capim, pois ali os animais crescem mais depressa. Claro! Assim, terras pobres nunca vencerão uma única Prova de Ponderal, porque seu capim é pobre e, as economias do pro-



FAZENDA BAHIA
COMERCIAL DE SEMENTES LTDA.

Sementes Agrícolas e Forrageiras
Registrado no Ministério da Agricultura sob nº BA. - 0294

Há mais de 20 anos formando
pastagens no Brasil. Cooperando com
o fortalecimento da Pecuária no País.

Av. Presidente Dutra nº 1903
Tel.: (075) 221-9144

CEP.: 44.100
Feira de Santana
Bahia



Contatos: Antônio Piau e Cesar Gleizer

Em maio: Lançamento nacional de O ZEBÚ DE OURO

prietário não são suficientes para custear as purinas da vida. As Provas em questão pretendem apenas exibir aqueles plantéis que têm condição de receber o comprador com uisque escocês legítimo e as costumeiras gentilezas de Uberaba.

Urge fazer um Controle Ponderal do zebu e não das supostas melhores propriedades... Muita gente, porém, acha que é certeza absoluta de que não haverá qualquer modificação nesse assunto, pois ele está privilegiando gente de muito peso...

4) GANHOO DE PESO OU CULTO A IMPOSTURA!

Ninguém tem dinheiro para enviar seus animais para as Provas de Ganho de Peso, a não ser uma minoria residente na periferia de Uberaba. Já se realizaram 46 Provas na Meca e a ABCZ ainda não descobriu essa verdade! Os animais vencedores, nem de longe, representa a excelência da vanguarda zootécnica nacional, porque a própria amostragem nada tem de amostragem. Trata-se, portanto, de um evento estatístico sem validade estatística! É como caminhar de um ponto desconhecido para lugar nenhum.

O ideal seria receber os animais provenientes de todas as regiões brasileiras (amostra estatística), depois que fosse feito um zoneamento bioclimatológico. Os animais representariam a vanguarda de plantéis rigorosamente escolhidos e não apenas dos comerciantes mais famosos. Os fazendeiros saberiam, então, quais os recordistas de suas próprias linhagens e dos concorrentes. Somente a elite iria para as Provas. No sistema atual, as Provas têm servido apenas para ajudar a vender semen de alguns touros que, não raro, são impostores.

Uma outra sugestão seria a descentralização das Provas para economizar o raro dinheiro rural. As Provas com a vanguarda dos plantéis de clima seco seriam realizadas no clima seco. As do clima temperado, lá seriam realizadas, etc. Cada clima tem sua verdade e, pela primeira vez, a estatística estaria caminhando de mão dadas com a ABCZ e a zootecnia nacional.

Pouquíssimas pessoas acreditam em alguma modificação nesse apaixonante tema, porque há gente faturando alto...

5 CONTROLE LEITEIRO ... em Zebu?

Este é um assunto para dar risada. Os juízes condenam, sistematicamente, nas pistas, os zebuínos leiteiros, como regra geral e primária. Se dá leite não é Zebu! Se dá leite, é erva daninha, e vai para a cerca!

Por isso o Gir inventou suas linhagens de corte, tanto quanto outras raças, nos modelos ultra-modernos. Por

isso, o corpo do Gir, do Guzerá, do Indubrasil, do Sindi, do Tabapuã, todos tendem a ser iguais ao do Nelore, por duas vantagens: a) é muito fácil de julgar; b) não dá leite mesmo.

Os computadores da ABCZ/Embrapa massacram os touros cuja prole apresenta filhos de fraco desenvolvimento ponderal, sem levar em consideração que as fêmeas leiteiras estão em ordenha! É claro que tais crias não podem ter o mesmo desempenho que o das vacas de corte. Os computadores não levam em conta os hormônios, os anabolizantes, etc. tudo utilizado para a engorda. Por isso, computador burro não devia ter emprego sério, principalmente em Zootecnia.

A ABCZ terá, um dia, que assumir — ou largar — a questão do leite de Zebu. Se largar, não faltarão interessados para abrir novas entidades de classe, para garantir o futuro do leite das criancinhas que continuam indo para o brejo, por culpa da ABCZ, também. Se houvesse seleção de linhagens leiteiras zebuínas, em fartura, não haveria essa infância desntrida, esses debilóides ocupando vagas no Planalto, pois todos passariam por desnutrição crônica cerebral na meninice e, até por isso, fazem essas traquinices com a Economia nacional. Seis milhões de vacas européias, norte-americanas, canadenses, e outras, não resolveram o problema do leite. Esse papel cabe à ABCZ e ao Zebu Leiteiro com honestidade, seriedade e dedicação... Muitas pessoas acham que ela devia descer do muro... para o leite poder correr, com fartura.

6) COM OU SEM O DEDO DO MINISTÉRIO?

Praticamente nada que é do governo funciona. Zebu é negócio de brasileiro, com enorme mérito para os mineiros e, para os uberabenses. Governo só atrapalha! As Provas Zootécnicas poderiam ser descentralizadas, sendo delegadas a entidades de nível regional e lá, sim, poderiam ser coadjuvadas por organismos ligados ao Ministério. Isso seria muito salutar porque permitiria a realização de vários eventos simultâneos, sem privilegiar exclusivamente os plantéis no quintal de Uberaba.

Pergunta a ABCZ: "as provas deveriam ser ampliadas, incluindo avaliação da precocidade e fertilidade?" Esta é uma pergunta idiota, pois outra não é a finalidade das Provas de Desenvolvimento Ponderal, de Ganho de Peso, de Registro Genealógico, etc. Todas as Provas, no fundo, visam selecionar os indivíduos mais precoces e mais férteis, porque estes são os principais fatores econômicos a serem selecionados por qualquer pessoa de juízo. Mais vale um touro de 850 Kg, fértil, com 48 meses, que um tourão de 1.300 Kg,

A BURRICE NO SIMENTAL

A Associação Brasileira dos Criadores de Simental deram um golpe de mestre junto à ignorância (ou corrupção?) dos técnicos governamentais: oficializaram todos os cruzamentos dessa raça com os zebuínos como "Simbrah", como nos Estados Unidos. Assim, mestiço de Nelore, ou de Gir, ou Guzerá, tem o mesmo nome e o mesmo valor zootécnico! Uma sensível burrice zotécnica.

O Nordeste vem formando seu mestiço denominado "Cariri", que é 0 5/8 Simental x Guzerá, buscando um produto adequado ao meio tropical seco. Já o sertão goiano procura o 5/8 Simental x Gir, para leite e mansidão. Cada um procurara o que melhor se enquadra nas exigências bioclimáticas. A Associação, porém, visando aumentar as vendas de um punhado muito restrito de associados, tentou boicotar todas essas iniciativas, forçando o registro de todas essas variedades de mestiços sob a denominação importada dos Estados Unidos, onde o Zebu é apenas um, o Brahman. Lá, o Simbrah pode ter um tipo único, pois o Zebu é apenas um. No Brasil, porém, existem seis tipos básicos de zebuínos (Nelore, Gir, Guzerá, Indubrasil, Tabapuã e Sindi) para serem cruzados com o Simental. Na França existe o orgulho governamental de dizer que a riqueza zootécnica está na diversificação das raças e mestiçagens. No Brasil, alguns oportunistas comandam as entidades para tirar proveito e cometem tolices zootécnicas descaradamente...

PIOR QUE O VINHOTO AGORA É RAÇÃO

O lactato de amônio é um produto obtido do soro resultante da produção de derivados de leite. É altamente poluente sendo atirado nos rios, nos Estados Unidos e no Brasil. Descobriu-se, agora, que 90% dele poder ser aproveitado como componente de ração animal, depois de submetido a um processo de fermentação e concentração. Ele substitui a farinha de soja e a uréia que compõem a ração animal, especialmente de gado leiteiro.

A sua elevada química de oxigênio torna-o ainda mais poluente que o próprio vinhoto. A fermentação do soro é feita a partir de uma bactéria láctica, ao qual é adicionado hidróxido de amônio, resultando no lactato de amônio.

SEM GRANDE CAMPEÃO

O juiz Pilades Prata Tibery estava firme no posto de juiz da raça Nelore Mocho, em João Pessoa/86. Depois de julgadas todas as categorias de macho, com campeões em todas elas, disse que o calor estava muito intenso e, por isso, não haveria julgamento de Grande Campeão, uma vez que havia apenas um único concorrente com seus animais. Por estar sozinho no páreo, o criador ficou sem o Grande Campeão que, aliás, tem sido seu, todos os anos.

NOTA ZERO EM ZEBU?

Muita gente afirma que os norte-americanos irão arrasar com a pecuária brasileira, pois estão levando animais de elite para lá. Os pessimistas levaram uma ducha, agora, quando os técnicos daquele país escolheram, na central de inseminação, os animais que terão seu semen exportado, pois esses animais estão longe de preocupar os selecionadores brasileiros. "Se a sabedoria dos norte-americanos corresponder aos animais escolhidos, então não existe motivo para preocupação", afirma um criador uberabense, "porque o Brasil possui milhares de animais superiores a esses".

tardio e sub-fértil...

Uberaba, aliás, prática incessantemente, o mito do boi grandalhão, mesmo sub-fértil. Confunde precocidade (formação do esqueleto com a menor brevidade de tempo) com outra precocidade (maior peso em menor tempo). Havendo precocidade e fertilidade, o resto é decorrência...

Muita gente afirmava que Uberaba não teria coragem de enfrentar as metralhadoras e carabinas em sua própria terra, ao tentar desmistificar as Provas...

7) A TAPEAÇÃO NA PAPELADA

Pergunta, em sua circular a ABCZ como "são encaradas as comunicações de cobertura e de nascimento. "Ora, a ABCZ sempre encobriu a questão do POI, dos touros-fantasmas, dos inúmeros produtos registrados com pais falsos, etc. Nem sempre, é certo, a culpa é dela, ou de seus papéis, mas sim de seus oficiais. Há famosos plantéis que afirmam, categoricamente, que "quase sempre o touro constante no Pedigree não é o touro de fato". E esses animais vão para os leilões faturando alto.

Eis aqui alguns casos de escândalo muito comuns:

a) **As ampolas escondidas** — O touro da fazenda mantém uma excelente produção. O fazendeiro coleta sêmen, clandestinamente, insemina milhares de fêmeas e, ao mesmo tempo, compra sêmen de touros famosos como: HUMMAK, MENTIRUR, FALKATRIK, BOBEIRUK, TAPEALIK, etc. e leva para os Leilões os produtos... todos batizados com o nome desses touros fabulosos. E não falta quem queira porque os produtos são bons, embora, na surdina, todos sejam filhos de um autóctone tupiniquim verde-amarelo. As ampolas dos touros famosos, por sua vez, vão sendo lançadas ao brejo, tão logo sejam relacionadas no papel de cobertura, para servirem de adubo...

b) **A receita escondida** — O selecionador tem um touro que opera prodígios. Prepara uma série de filhos e filhas e vai para a Exposição, com o touro Lampiazur. Todos viram campeões. A Central de Inseminação fica apaixonada pelo tourão Lampiazur e sua progênie fabulosa e, como sempre, depois de muita guerra e fofoca, o tourão acaba ficando na Central. O sêmen é vendido para todo canto e aqui ou acolá surge um filho campeão. Quando há necessidade de reforçar o comércio de sêmen, o fazendeiro mostra outra progênie de campeões filhos de Lampiazur. Onde está o engodo? Simples, o touro do milagre não é Lampiazur. O verdadeiro é um feioso que ficou na fazenda, escondido, é a "receita escondida" de fazer campeões. O fazendeiro não seria doído de vendê-la em doses para o país inteiro.

c) **O vale-tudo** — Um touro torna-se campeão e tem apenas 500 doses de sêmen à venda. Chega um comprador e quer levar 5.000 doses. O que faz a central? Simples: pega em seu estoque "geral", todo sêmen disponível daquela raça e envasa com o nome do tourão famoso. O criador leva suas 5.000 doses e insemina vacas de todo tipo. É claro que um ou outro animal destacasse-à, justificando a compra. Todos os criadores com touros em Central contam histórias iguais a essa, enriquecendo o anedotário do país que em termos de seriedade deixa muito a desejar...

Isso tudo sem comentar os "bois que saltam a cerca", as ampolas que são estragadas pelo peão enfurecido pela carcaça ou pelo pagamento, sobrando as fêmeas para o touro de repasse, etc. A fama, como sempre, fica para o touro embutido na ampola...

Os atestados de Nascimentos são mais sérios, embora as Exposições mostrem animais da mesma idade, alguns com chifrinhos, outros com chifrões de 90 dias a mais, etc. etc. Tudo para ganhar no peso...

Como melhorar? Somente começando em casa, na própria Meca. E, depois, exigir que cada touro doador de sêmen, ou até os campeões de Exposições Estaduais ou Nacionais, tenha sua cariotipagem cromossômica e sanguínea devidamente realizadas, no ato! Ser campeão não é somente usufruir alegria, mas também um punhado de responsabilidade para o futuro. E responsabilidade significa papéis confiáveis.

Muita gente aposta até o pescoço na crença de que a ABCZ não colocará nem o mindinho nesse formigueiro...!

8) PLANILHAS DA CONFUSÃO

"Como melhorar as fichas de julgamento?, pergunta a ABCZ. Deve ser estudada uma planilha básica?

A tal planilha, esse "ovo de Colombo" custou para nascer no curral do Zebu e já nasceu defunto. O julgamento de Zebu peca por ser muito subjetivo e, com a tal planilha, o subjetivismo terá uma nova linguagem aritmética, semi-cabalística. Será que estão pretendendo enterrar a cabeça na areia? Ou será que os mercantilistas uberabenses pretendem dar cara nova à imensidão de imposturas que se realizam pelo Brasil afora? O subjetivismo era excessivo, isso é certo, e redundava em enormes besteiras a todo momento porque o juiz dava "nomes" às virtudes ou defeitos do animal. Agora, com a planilha, ele não mais terá que se preocupar com explicações, bastando dar um número, uma nota. Com o mesmo subjetivismo.

A burrice zootécnica, portanto, continuará a mesma. Por isso, não há necessidade de comentar a questão

desse aborto mal engendrado. Apenas os parteiros da idéia perderam uma boa chance de ficar calados...

9) PARIR AS PARIDEIRAS, EIS A QUESTÃO

O novo presidente da ABCZ, João Gilberto, apregoou: "não posso passar esse pouco tempo no comando da ABCZ sem aproveitar para dar valor a esse aspecto tão importante na Zootecnia que é a prolificidade dos zebuínos." (publicado na revista Agropecuária Tropical).

Deixaram o presidente abrir a boca, talvez por ter sido eleito há pouco tempo, em eleição clamorosa como a guerra do Iraque. Não deu tempo para ninguém tapar o seu trombone.

Será que Uberaba levará adiante essa necessidade zootécnica? Se levada, irá sepultar um punhado de plantéis da elite mineira e de algures. Muita gente está pagando para ver se chegou a hora da verdade. Até hoje o culto uberabista (não confundir com uberabense!) foi pelo boi-de-milhão que é o tal que consegue encher as vistas, com toneladas, mesmo sendo sub-fértil (matuto compra assim mesmo) e também as vacas-locomotivas, mesmo que maninhas. Quantos Grandes Campeões de Uberaba nunca produziram um único filho? Todos, porém, faturaram milhões nas centrais de sêmen... O negócio de Uberaba é fazer negócios... e não há nada de mal nisso, desde que a Zootecnia fosse respeitada.

EM ABRIL
VOCÊ VAI
RECEBER

**O ZEBU
DE
OURO**

A maior pesquisa já feita
sobre o Zebu.
ABCZ/EMBRAPA/ABC.
Editora Tropical.

Jm

FAZENDA CANHOTINHO S. A.

Quixeramobim – Ceará

FORTALEZA, CE – R. Marcos Macedo, 222, Aldeota. Fone: PABX (085) 244-4111

CUPIDO DA CANHOTINHO →

674 Kg - 26 meses

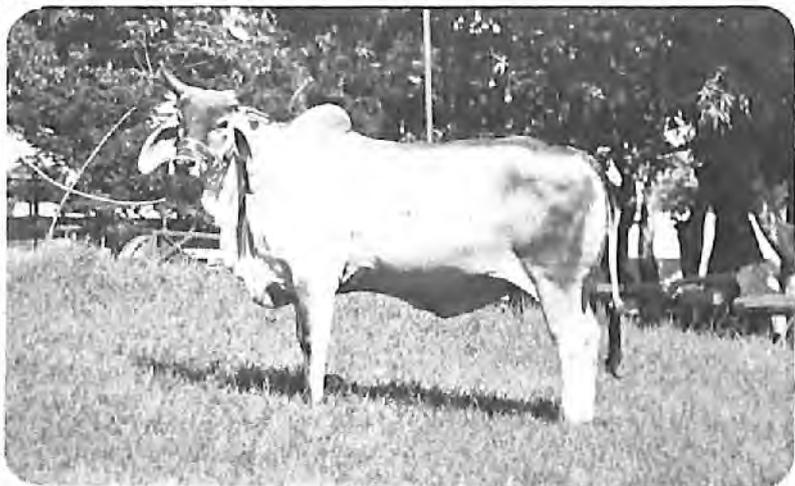
Filho de Grotão-D x Época

- Grande Campeão do Ceará/85
- Campeão Touro Júnior Maior do Ceará/85
- Grande Campeão e Campeão Júnior do Ceará/84
- Campeão Novilho Precoce entre todas as raças; Fortaleza/84 e Teresina/84.
- Grande Campeão, Teresina/84.

- 300 Matrizes em Produção
- 19 Anos de Tradição
- Seleção Leiteira de Grande Porte.



ILHOA DO CANHOTINHO - 1ª Prêmio na categoria Júnior Maior, na Expo. Nordestina/85, com 171 animais em julgamento.



ALTIVA DO CANHOTINHO
Campeão Júnior Menor, Expo. Nordestina/85.

Stand permanente de Vendas
Fazenda CAMPOLINA, BR 010 -
Km 1372 - Imperatriz - Maranhão

ALTEROSO DO CANHOTINHO - 1ª Prêmio na categoria Júnior Menor, na Expo. Nordestina/85, com 171 animais em julgamento.



Assim, o advento de um presidente que fala como se pertencesse ao "outro time" desperta sussurros e suspiros de alívio e esperança. Será um sinal dos tempos? Disse ele que iria incluir dados referentes à vida reprodutiva do animal, na ficha do julgamento, tais como: número de filhos, intervalo entre partos, habilidade materna (taxa de desmame real?), etc. além dos tradicionais índices de CDP e PGP. Afinal, o amigo computador apresenta esses dados com extrema ligeireza e não faz sentido perder de vista tais dados ultra importantes.

A grande questão é outra: o que será feito com esses dados? Qual a importância que eles terão diante do peso, do Ponderal, das características raciais, etc? Como reagirão os criadores de certas linhagens, ou até raças que, popularmente, são tidas como sub-férteis... e são, geralmente, as mais pesadas no recinto de Uberaba?

No mundo tropical, o rendimento de uma propriedade não pode ser medido, sensatamente, em termos de tonelada de animal, mas sim em termos de "toneladas de carne ou leite/hectare/ano". É algo dinâmico, portanto, incluindo a taxa ótima de prolificidade. Para que serve um Indubrasil de 1.250 Hg com 7 anos de idade, e alguns filhos Campeões? Nos trópicos tais monstros irão estragar a rala pastagem do segundo semestre que, salvo exceções, mal suportam um peso de 800 kg. Criar boi de tonelada, nesse caso, é uma tolice. Seria interessante, por outro lado, ter um touro campeão de 800 kg anos 60 meses, com mais de 500 filhos no pasto, todos precoces e férteis, tendo pesado mais de 600 kg aos 24 meses.

É necessário prestar atenção à otimização da fazenda e não à otimização do boi futuro campeão. O culto ao tourão e à vacona é mais mistificação que zootecnia. É importante acabar com o engodo oficializado nos corredores da Meca do Zebu e dar lugar à zootecnia sensata. O Zebu Brasileiro é o melhor do mundo, até sem se prestar atenção à prolificidade... imagine se se prestasse!

Muita gente continua apostando que o presidente vai ficar rouco e afônico, logo, logo...

10) A FURIOSA INQUISIÇÃO DA PORTARIA

Foram expulsos de Uberaba alguns bezerros Guzerá porque não apre-

sentavam condições de "finesse" para fazer parte de uma Expo. Nacional. Não haviam passado pelo cabelereiro, pelo manicure, e artes afins. De nada adiantou o seríssimo Dr. Hilton Teles de Menezes implorar à Diretoria Técnica frisando que tais animais pertenciam ao mais tradicional plantel da raça, etc. etc. Por outro lado, no mesmo ano, a Inquisição deixou entrar um bocado de gado Gir com prognatismo (um até virou campeão!), despigmentação grave, e outro tanto de gado Indubrasil com tornozelos rangendo igual a orquestra desafinada, porque estavam "preparados demais", isto é, pesavam mais de uma tonelada. Comissão assim só presta na porteira do Inferno, porque garante a entrada dos ruins...

A rigor, uma Comissão de Entrada deveria proibir, taxativamente, os animais portadores de defeitos fisiológicos: taras, malformações dos órgãos reprodutores (já encostaria um monte de animais na cerca), super-preparo demonstrando suspeita de sub-fertilidade (adeus a meio mundo de fêmeas), apurmos em deterioração (tchau! para um grande rol de Indubrasil), etc.

Antes de tudo, a malsinada Inquisição da Portaria devia aprender que os criadores não são idiotas: se levam seus animais por milhares de quilômetros até Uberaba é porque acreditam nos méritos dos mesmos. Podem não estar engalanados para a festa porque existem sócios pobres de dinheiro, mas ricos de ensinamentos zootécnicos. Dar entrada a tais pobres não ofusca o brilho da Grande Festa, muito pelo contrário... engrandece os animais presentes. Além disso, poderia haver uma cláusula frisando que "animais acima da Tabela e sem defeito fisiológico, se forem dispensados pela Comissão da Portaria, receberão a passagem de volta, gratuitamente!

CONCLUSÃO

É claro que todos esses assuntos comportariam uma gostosa e longa discussão mas o tempo urge e as querelas precisam ser arquivadas, dando lugar à seriedade. Por isso, as idéias foram arroladas com poucas palavras, deixando o leitor meditar sobre as mesmas, enriquecê-las e, depois, abrir uma guerra com a Santa Inquisição, por conta própria, ou engavetá-las. Cada um assume sua função: o escriba a de escrever, o guerreiro a de guerrear, o zebuzeiro a de ser explorado em sua ingenuidade por séculos, sabendo ser dono de alguma verdade que teima em não chegar à luz...

LEIA E ASSINE O CAVALO DOS TRÓPICOS

ONDE LEITE É RIQUEZA

Larry Kemton, representante do National Jersey Club, orgulhosamente, afirma: "fui criado num sítio onde tiramos leite de 20 vacas em 60 hectares e, com isto, todos nós quatro irmãos fomos para a Universidade."

Nos Estados Unidos, o leite paga escola, enquanto que — no Brasil — quem passa pela escola jamais optaria pelo leite como fonte de enriquecimento. Naquele país as propriedades leiteiras são familiares, com várias gerações sucessivas no campo. Lá, é possível permanecer uma vida inteira no campo, educar os filhos e produzir riqueza para o país. Em nosso terceiro mundo viver no campo é uma espécie de suicídio lento. Lá, existem o Correio Rural, a eletrificação para todos, o telefone, o acesso à imprensa e às informações inovadoras. A iniciativa privada obriga à tomada de preços acessíveis e nunca são ditados pelos órgãos oficiais, como no Brasil, onde a eletricidade, etc. custa o quanto o governo decidir. Afinal, o preço pago ao produto compensa todos os dis-sabores.

O MELHOR ADUBO

Há um ditado chinês que diz: "o melhor adubo são os passos do dono". Infelizmente, no Brasil, e países similares, quem vive e produz na sua propriedade, tem sido quase que totalmente esquecido, privado da educação e da tecnologia, além dos atributos que as pessoas da cidade consideram necessários para poder viver e trabalhar, como luz, telefone, correio. Vivem jogados de lado, num mundo semi-medieval para trabalhar, com implementos antiquados.

Por isso tudo, falta o principal no campo brasileiro, falta o adubo citado pelos chineses.

CUIDADO COM A SALINIZAÇÃO

A evaporação, quando muito forte, somada a um vento muito forte, saliniza qualquer terreno. O litoral do Rio Grande do Sul é exemplo, com a bruma do mar, o alto calor e os ventos fortes. A salinização é o câncer das regiões quentes e não a falta de água. Por isso, pregar a irrigação como solução exclusiva é criar um "mito idiota", condenando à desertificação futura.

BILHÕES DEVORADOS POR ANIMAIS

Nos Estados Unidos gasta-se 1,5 bilhões de dólares em comida de animais, todos os anos...

UMA BOA DITADURA

Uma das mais brilhantes civilizações da História foi a dos Incas. Era regida por um sistema ditatorial, com igualdade de oportunidades para todos. Havia comida e roupas em abundância, distribuídos pelo governo central. Era uma ditadura voltada para o bem do povo e não como as atuais, voltada para privilegiar os donos do capital ou um punhado de apaniguados do Poder.

MAIOR QUEIJO DO MUNDO

Quando terminava o mandato do presidente Andrew Jackson, dos Estados Unidos, os laticinistas comemoraram ofertando um Queijo Público, medindo 132 metros de diâmetro e 66 centímetros de espessura, pesando mais de 700 Kg. A festa ocorreu em Nova York. O povo comeu o queijo inteiro e pediu bis. Registraram que o queijo somente não foi maior porque não havia espaço para sua fabricação..

FAZENDA

CANAÃ

Itabuna, BA

JOÃO AVILETE SOBRAL

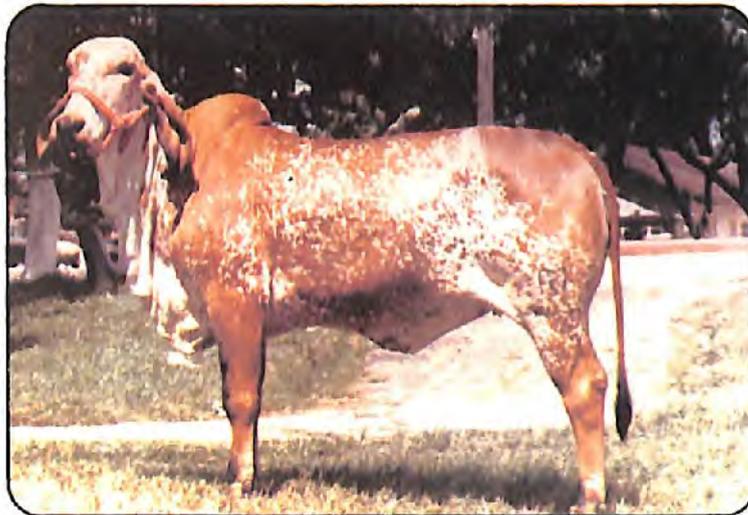
Seleção:

- GIR MOCHO LEITEIRO
- MANGALARGA MARCHADOR

GRANDE CAMPEÃO NORDESTINO DA RAÇA - 1986

TAMBOR DA JA

- 63 meses - 924 Kg.
Filiação: MAHARANI DA TV x Esticada da Tangará.
- Grande Campeão, 45ª expo. Nordestina, Recife/86.
 - Grande Campeão, Itapetinga/86.
 - Grande Campeão, Vitória da Conquista/86.
 - Grande Campeão, Itabuna/85.
 - Grande Campeão, Feira de Santana/85.
 - 1º Prêmio Nacional, Uberaba/85.

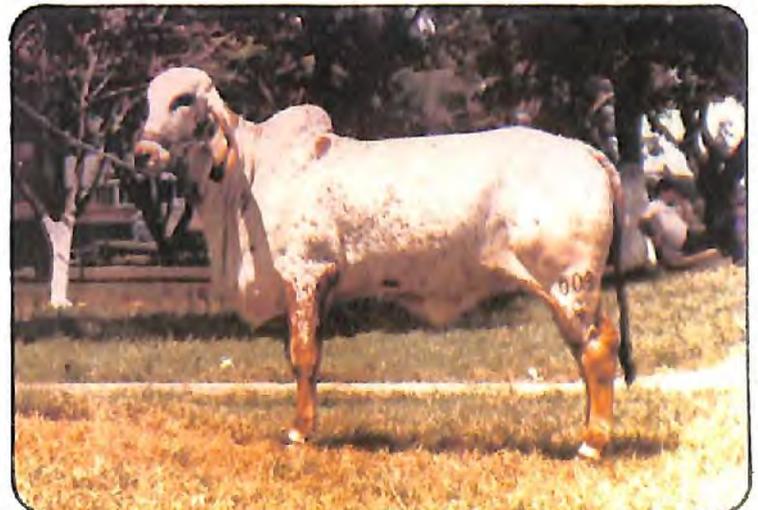


SEMPRE BELA

- Campeã Novilha Maior, 45ª Expo. Nordestina, Recife/86.
- Campeã Novilha Menor, Itapetinga/86.

ALIANÇA

- Filiação: MAHARANI da TV x Coca da CV.
- Campeã Novilha Menor, 45ª Expo. Nordestina, Recife/86.



Correspondência:
ITABUNA, BA - A. Duque de Caxias, 598
Fone: (073) 211-1009

FAZENDA

KARIJŌ & HARAS JM

PILAR
Paraíba

JOSÉ MOREIRA DE ANDRADE

JOÃO PESSOA, PB — R. Cel. João da Costa e Silva, 201, Distrito Industrial, CEP. 58.000 Fone: (083) 221-3749 / 222-2043

PLANTEL CAMPEÃO DA PARAÍBA

Seleção Nelore Mocho
QUARTO-DE-MILHA



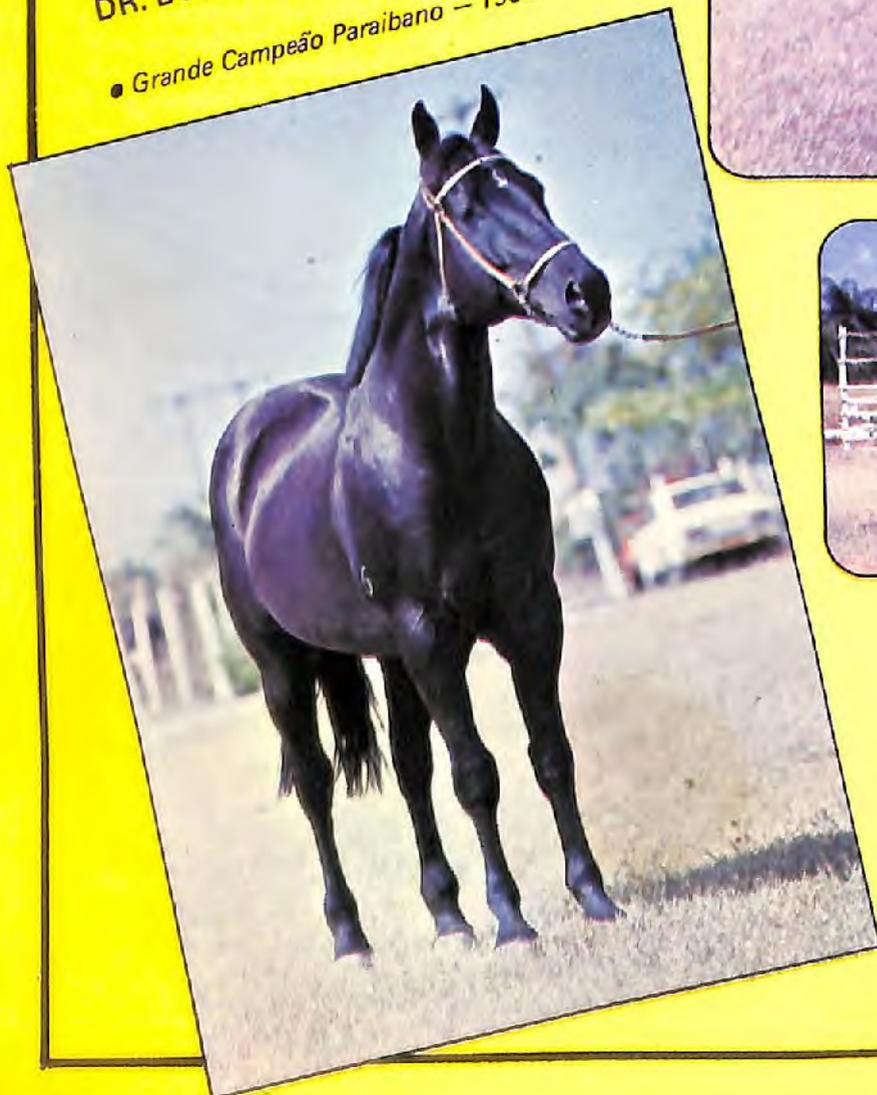
LICERO

- 958 kg — aos 58 meses
- Grande Campeão Paraibano — 1985/84/83.



DR. BUZU

- Grande Campeão Paraibano — 1983



BIG BULL

723 Kg - 27 meses

- Res. Grande Campeão Paraibano/ 1985/86.
- Res. Campeão Júnior Paraibano/ 1985

BAUANA

398 kg. - 16 meses

- Res. Grande Campeã Paraibana/85.



O GIRLEITEIRO E SUAS CARACTERÍSTICAS

Francisco Teatini

O Gir está em franca evolução, diferenciando-se cada dia mais do Gir tipo corte e das raças de corte, e aproximando-se das raças leiteiras.

Quando se observa as vacas, a gente vê que não existe aquele cupinzão. As vacas têm um cupim médio, delicado, como toda fêmea leiteira deve ter.

A gente nota que aquele poupão grossão, caído vem desaparecendo, na maioria Gir Leiteiro, hoje, a garupa está ficando mais horizontal!

Aquelas coxas grossas – do Gir tipo corte – praticamente desapareceram. Elas atrapalham o desenvolvimento do úbere. São bem mais finas no Gir Leiteiro e em consequência, está cabendo um úbere bem maior. As vacas estão andando com as pernas mais abertas. Fico às vezes observando e apreciando as vacas saírem para o pasto, depois da ordenha, por isto eu lhe digo: "O Gir Leiteiro está se transformando mais rápido que se pensava." Pergunto: será que ele está voltando às origens na Índia?

Hoje a gente não vê mais a cauda grossa (tipo corte), como a do Chianino, do Nelore, ou do Gir tipo corte. As vacas têm uma cauda mais fina e mais leve, afolada! Quase que não existe mais aquela cauda grossa. Está desaparecendo.

Quando se faz o Controle Leiteiro Oficial, automaticamente, está se selecionando os touros, filhos de suas vacas mais leiteiras, que produzem mais gordura, de lactação mais longa, etc. e consequentemente, está correlacionando todo esse padrão leiteiro em evolução.

O Gir Leiteiro não tem aquele chifre muito dirigido para baixo, que é uma das características do Gir tipo corte. Alguns animais possuem chifres para baixo, mas, a maioria vem com o chifre para traz, em média altura. Chifre para baixo, não tem correlação com a população de leite. Nós não olhamos muito esse negócio de registro extra. Para nós registrou: está bom.

Os criadores estão selecionando tetas menores. Ainda existem tetas grandes e úbere pendulosos talvez uns 10 a 15%. Vai desaparecer. Temos muitas coisas a melhorar no úbere. Aí estamos concentrando nossos trabalhos de seleção há muitos anos. Acredito que dentro de 15 anos, você não mais encontrará no Gir Leiteiro aquelas tetonas. Você vai encontrar, sim, tetas médias e pequenas.

É importante você saber que não



estamos forçando saída do chifre, cauda fina, coxa fina, nem cupim médio. Estamos sim, trabalhando no aumento do leite e logicamente, obtendo este padrão.

Seleção é assim:

Quem seleciona holandês, está fugindo daquelas tetinhas e quem seleciona Gir Leiteiro, faz o contrário.

Aquelas veias tortuosas, próximas do úbere e o úbere bem irrigado, estão elevando cada dia mais a seleção para o consumo do leite. O Gir Leiteiro, você pode concluir: Está muito diferente do Gir tipo corte.

Os criadores de Gir Leiteiro não entraram naquelas fases de esquisitices – do chifre para baixo – que o Gir tipo corte, atravessou. Os criadores se concentraram no leite – foi ótimo – e deram um salto pra frente.

Quero dizer a você que eu não estou falando mal do Gir tipo corte. É uma raça muito boa e melhor que muitas outras. É muito boa criadeira, pesada, rústica, mansa e bela. A mais bela de toda.

O Brasil hoje possui 11 selecionadores de Gir Leiteiro, são aqueles que fazem o Controle Leiteiro Oficial, na ABC – Associação Brasileira dos Criadores, em São Paulo e fazem também o Controle e Registro desses animais na ABCZ – Associação Brasileira dos Criadores de Zebu.

Para se fazer o controle, os criadores recebem mensalmente a visita do Controlador, que envia os controles e uma série de dados para ABC, onde



são levados ao computador. A ABC publica na Revista dos Criadores somente os Controles das vacas que produziram mais de 10 Kg de leite por dia, mas analisa lactação por lactação de todas as vacas.

Alguns criadores fazem 3 ordenhas por dia e outros fazem duas, nós fazemos duas.

Nós consideramos uma vaca Leiteira quando registrada com lactação acima de 2.000 Kg, cuja mãe também tenha lactação acima de 2.000 Kg e ambas sejam filhas de touros de vacas com lactação superior a 3.000 Kg.

Por enquanto os criadores de Gir não estão preocupados com comprimento do pescoço, nem se a barbela é grande ou pequena. Estão preocupados, principalmente, com a produção de leite. Os animais de barbela menor e cauda fina têm tetos e umbigos mais curtos. Isto interessa ao Gir Leiteiro.

O que tem mais correlação com leite são aquelas pernas finas, diferentes do Gir tipo corte, a conformação do úbere, bem chegado na frente e a pele solta e macia, as tiradas, as veias grossas tortuosas e as vértebras bem arqueadas, barrigudas mesmo. Isto sim, tem relação com o leite. A mansidão e a rusticidade da raça ajudam muito na produção.

Nós, particularmente, somos profissionais, vendemos o leite para a Nestlé, e selecionamos também vacas de tirada macia. Ainda pinta alguma de tirada dura. Esta é uma seleção fácil, de duas a três gerações. Mas é importante e exige acuidade e perspicácia.

Veja bem: das 358 vacas Gir Leiteiras Registradas de Gabriel Andrade só nos resta 8 de tirada dura.

Reafirmo: os criadores estão empenhados no aumento do leite, estão cruzando vacas leiteiras com touros mais leiteiros. Querem as boas características externas desde que venham acompanhadas de leite. Tamanho de cauda? Não se discute.

Nos Estados Unidos, os selecionadores, no princípio, estavam interessados em aumentar o leite do holandês e passaram muitos anos sem se interessarem até por conformação do úbere e outros aspectos raciais. Eles deixaram para corrigir a conformação do

úbere depois e assim eles obtiveram o holandês extraordinário de hoje.

Seleção é assim – de pai para filho e para neto, devagar e sempre, anotando,

estudando, comparando e analisando. Tenho alegrias e sofrimentos. No caso de Gir Leiteiro, muito mais alegrias.



AS VANTAGENS DO GIR

Vicente de Araújo Souza Jr.

Os bovinos Gir provém da Raça Indiana de Nagor, da qual constituem uma variedade muito melhorada.

O Gir é uma das três grandes raças Indianas que tanto têm contribuído para o desenvolvimento da pecuária brasileira. O touro Gir pesa em média 850 Kg a 900 Kg podendo hoje ultrapassar os 1.000 Kg, a vaca pesa em média de 500 a 700 Kg.

Entre as raças zebuínas existentes no Brasil, a Gir representa atualmente um grupo étnico numeroso e corresponde, fielmente, ao padrão da raça homônima na Índia. É, também, a variedade que atingiu maior pureza racial, aliada a excelente conformação como animal para corte. Além de ser uma raça muito bem representada nas diversas exposições do País. Por volta de 1942, tivemos oportunidade de colher as impressões de ilustre geneticista norte-americano que nos visitava. Após haver constatado "In Loco" o comportamento das raças zebuínas criadas nas nossas rudes condições ecológicas e edafológicas, dizia aquele renomado especialista que depois de tudo quanto havia visto, optaria pela raça Gir, como melhor material para se trabalhar geneticamente, com vistas à função econômica. I

Obviamente, superadas as dificuldades próprias do nosso ambiente tropical, o Gir está destinado a alcançar

maior projeção na pecuária nacional, restando aos criadores a tarefa de orientar os trabalhos seletivos por um prisma mais objetivo, aliando a seleção étnica à seleção funcional.

Se nas provas de ganho de peso, o Gir não tem apresentado resultados ainda mais satisfatórios é porque muitos criadores não encaram essa prática como elemento essencial e racional para testar os animais como transformadores de alimentos grosseiros em alimento nobre, como é a carne. Não dispomos ainda de um índice de determinação da capacidade transformadora de forragem "In Naura", relativamente ao Gir, mas observando a rusticidade dessa raça no campo, cremos que ela se enquadra perfeitamente entre aquelas que melhor aproveitam os alimentos ingeridos, conforme se comprova através do seu comportamento durante as secas.

Quanto ao rendimento das carcaças, o Gir demonstrou ser dos que proporcionam maior aproveitamento.

A raça Gir ensina aos plantéis brasileiros o que é seleção. O Brasil há mais de 50 anos está no trinômio: raça, carne, leite.

A raça Gir foi preservada em seu relativo estado de pureza, por alguns criadores entusiastas e que adotaram um critério de seleção todo particular sem nenhum auxílio da técnica contando apenas com sua experiência de criador e uma vontade obstinada de acertar até o ano de 1938. Nesse ano criou-se em Uberaba o serviço de registro genealógico, a cargo da SRTM (Sociedade Rural do Triângulo Mineiro) encarregada de proceder e orientar a seleção do gado de origem Indiana. Iniciou-se assim uma nova fase para o zebu, em que a técnica iria dar os rumos definitivos para a seleção, criando

padrões e regulamentos visando o contínuo melhoramento das raças Indianas.

Geneticamente, poderíamos dizer que o produto da seleção orientada para a maior produção de carne e melhor caracterização racial tem forçosamente maior capacidade de transmitir à sua descendência esses caracteres, pois sendo produto de uma seleção específica, os gens responsáveis por esses caracteres se encontram em estado mais avançado de fixação. O que não acontece ao animal que nunca sofreu esse processo de seleção. Vale dizer que o animal selecionado é mais puro, "tem qualidade genética".

A Raça Gir tem um grande contingente entre as raças zebuínas aclimatadas no Brasil. Essa expansão não se deu por acaso, pois o Gir foi a última raça a entrar no Brasil, mas logo foi notada por técnicos e criadores mais evoluídos e escolhida por comparação, entre as raças que vieram da Índia. Quando há necessidade de se escolher certa raça bovina, deve-se examinar alguns fatores preponderantes. São eles:

- 01 - fertilidade;
- 02 - Precocidade (idade da primeira cria, idade do abate, etc);
- 03 - Rusticidade (pequena mortalidade de bezerros, capacidade de prosperar em condições adversas, resistência a doenças etc);
- 04 - Capacidade de ganho de peso ao nascer e à época da desmama, bom desenvolvimento ponderal;
- 05 - Maior vida útil, maior longevidade;
- 06 - Aptidões (leite e carne);
- 07 - Rendimento de carcaça;
- 08 - Sistema de criação (intensivo ou extensivo);
- 09 - Condições locais de trato, clima, pastagens;
- 10 - Exigências do mercado consumidor.

Cabe aos criadores e selecionadores a tarefa árdua, mas apaixonante, de aprimorar, cada vez mais os rebanhos, produzindo raçadores de excepcional qualidade indispensáveis ao melhoramento de nossa pecuária, patrimônio nacional e garantia do abastecimento do nosso povo.

ROMANOS COMIAM RATOS

A Televisão brasileira mostrou os nordestinos comendo ratos durante a Grande Seca como se isso fosse novidade escabrosa. Nem por isso surgiu comida vinda do centro-sul, com fatura. Aliás, a Grande Seca somente foi descoberta pelo público sulino, depois da enchente providencial de Santa Catarina. Ao notar que "catástrofe dava lbope", a TV Globo procurou rapidamente alguma outra e descobriu que o Nordeste estava mergulhando no flagelo havia mais de dois anos, arrasando os rebanhos e as populações...

Os romanos, segundo a história, pagavam alto preço pelos ratos silvestres, de muito agradável paladar. Se eles podiam degustar os ratos daquele tempo, porque os nordestinos não podem comer os ratos modernos?

DÍVIDA CONTRA A MODERNIZAÇÃO

Nos Estados Unidos, lugar onde mais se aplicou a modernização da agricultura, os agricultores devem aos Bancos mais de 270 bilhões de dólares, ou seja, mais que o dobro da dívida externa no Brasil.

LIQUIDANDO A PROPRIEDADE

Em apenas 10 anos, entre 1970 a 1980, cerca de 11.400 propriedades rurais com menos de 25 alqueires, no Espírito Santo, desapareceram como que por passe de mágica, engolidas pelas propriedades maiores, segundo a Secretaria de Agricultura. Elas não tinham como sobreviver no atual modelo rural imposto pelos sucessivos governos do Brasil... Aumentou, assim, a área de latifúndios no ES. As propriedades com mais de 100 alqueires, em 1970, ocupavam 17,3% do total agrícola. Em 1980, chegavam a 26,4%. A área de eucalipto era de 5.200 alqueires, em 1970, passando para 29.570 em 1980. Os capixabas passarão a comer eucalipto...

Hoje, no ES, as pequenas propriedades ainda ocupam 40% da área e empregam 70% da força de trabalho. As grandes propriedades ocupam 5% da área plantada e empregam 30% da força de trabalho.

ADEUS, REFORMA AGRÁRIA

Os fazendeiros que vivem dos frutos da terra também desejam uma Reforma Agrária decente, que leve os trabalhadores de volta para os campos. O governo federal prometeu uma Reforma dizendo que, somente em 1986, iria assentar mais de 150.000 famílias de sem-terra, mas o ano acabou e ele não implantou nem 6%. Uma grandiosa mentira para ganhar eleições... Ao todo, cerca de 100.000 pequenos proprietários perderam a terra no Brasil, diz o "Jornal do Movimento Sem-Terra".

CÂNCER GOZADO!

Os Estados Unidos é um dos países que mais consome agrotóxicos e adubos químicos, também açúcar e sal... e os maiores índices de todos os tipos de câncer do mundo, diz a OMS - Organização Mundial de Saúde.

A China, por outro lado, usa quase somente a adubação orgânica (esterco e restos de culturas), controlando as pragas e doenças com produtos não sintéticos e animais, excluindo o açúcar e o sal da alimentação, tanto quanto possível. Lá está um dos menores índices de câncer do mundo.

CÂNCER NO SANGUE?

A Cooperativa de Cascável (PR) em 1984, coletou sangue de 456 agricultores associados e descobriu que 50,85% deles tinham resíduos de agrotóxicos no sangue...

E AGORA, IRIS RESENDE?

O ministro aprovou, logo após ter assumido o cargo, a liberação da venda de mais de 1.500 produtos químicos que estavam encaixados por acarretarem perigo de vida para a saúde humana. Seus assessores não ficaram atrás, um deles liberou a importação de hormônios para a engorda de gado que são proibidos em todo mundo desenvolvido. No país que consome leite Chernobyl e carne Chernobyl, tais aberrações vão se tornando comuns...

AS INDÚSTRIAS DO CACAU

Durante quase uma centena de anos, os produtores de cacau viveram da extração, pura e simples, e da exportação. Não mudou muito, na atividade denominada de "seguro de viúva". A grande maioria dos produtores somente fazem colher e exportar. Nunca ninguém havia se preocupado em industrializar, com afinco, o cacau no Brasil. Ou, ao menos, tais iniciativas, se houveram, não vingaram, e não tiveram o apoio dos ricos produtores.

Na última década, porém, surgiram fabriquetas de doce e, recentemente, até uma fábrica de resíduos para uso em bovinocultura. Agora, a Cooperativa Central de Cacau, de Iheus, uma das maiores do país, está investindo, vigorosamente, na expansão da ITAISA, uma indústria que vai gerar 500 empregos diretos e 1.500 indiretos, com capacidade final de processamento que atingirá 500.000 sacos/ano, além da produção de manteiga e torta de cacau.

FAMINTO E MODERNO

A concentração urbana, no Brasil, está em tal nível que, de 1960 a 1980, o crescimento de algumas capitais, como Curitiba, cresceram 74% em sua população. A maioria das capitais cresceu mais de 50%. No Brasil de hoje existem mais de 10 milhões de favelados e mais de 33 milhões de famintos, indicando que a Constituinte terá um grande trabalho em derrubar o espírito conservador e implantar uma filosofia mais dinâmica e distribuidora de renda.

A BURRICE DA SUNAB

Diz a Portaria nº 69, da SUNAB "...considerando que a carne bovina é elemento essencial na dieta alimentar..." Acontece que se a carne fosse essencial a quase totalidade da população estaria condenada à morte por inanição, ou desnutrição. No mundo inteiro, aliás, a carne é produto de luxo na mesa. Escudado na SUNAB, até o diretor-geral da Polícia Federal, Dr. Tuma, com aquela tradicional pose de seriedade ameaçou enquadrar no crime de estelionato um pecuarista que teve seus bois leviana e escandalosamente confiscados. As vítimas enquadradas em crime de estelionato! Só mesmo no Brasil de autoridades pouco sérias... Que saudade do Viacava que acusava as donas-de-casa como culpadas pela inflação! Pobre SUNAB...

PECUÁRIA É MAL NEGÓCIO

O grupo Volkswagen acabou de vender sua enorme fazenda Vale do Rio Cristalino, com mais de 100 mil hectares, e até o seu Frigorífico Atlas, na Amazônia, que mereceu tantos comentários na imprensa nacional. Alegou que pecuária não dá lucro no Brasil, principalmente no atual momento de crise política e econômica. Multinacional não está no Brasil para brincar de empresário e, assim, as empresas foram vendidas para o Grupo Leco/Vigor, que pretendem continuar levando à frente a majestosa fazenda.

CRÉDITO ABSURDO

Mais de 90% do valor total de vendas de adubos químicos, e 60% do valor total de vendas de agrotóxicos foram feitas pelo Crédito Agrícola que vincula a liberação do dinheiro à compra desses produtos, em 1985/86, diz a Revista Brasileira de Clínica Terapêutica, Jan/Fev/85. A Cyanamid, com seus agrotóxicos, está confiante no futuro, vai passar de 2,0 milhões de litros/ano para mais de 6,0 milhões de herbicidas. Entre 1964 a 1979 a produtividade das 15 principais culturas cresceu apenas 4,9%. Melancólico. O consumo de fertilizantes, porém, aumentou em 1.240%, enriquecendo as multinacionais. O interessante é que todas as "Revoluções Verdes" ocorridas no mundo sempre enriqueceram as empresas transnacionais deixando o país na miséria.

Pior ainda, a Lei que regula precariamente o uso e venda de agrotóxicos foi anulada na Nova República, pelo ministro Iris Resende. Agora as multinacionais tomaram conta da situação... Somente no Espírito Santo, Pedro Burnier, Secretário de Estado, liberou - sem receita - cerca de 86% dos agrotóxicos vendidos na lavoura capixaba, muitos proibidos até nos seus países de origem. Porque houve essa "desova" de estoques de agrotóxicos? Em 23 de outubro, houve uma reunião em São Paulo, presidida pelo embaixador dos Estados Unidos, visando uma forte pressão. O Brasil, agora, é o 3º maior consumidor de agrotóxicos do mundo, mas longe de ser o 3º maior produtor de alimentos...

A AMAZÔNIA É LONGE DE BRASÍLIA

Diz o capitão Sérgio Miranda de Carvalho que viu "incêndios que já duravam 4 meses sobre os quais o governo brasileiro havia sido alertado pela própria NASA, na Amazônia. Era uma área adquirida pela Volkswagen, que estava queimando para fazer pastagem".

Na Amazônia foram feitos desmatamentos utilizando até desfolhantes químicos, embora negados pelo governo. Hoje, porém, ainda existem tambores abandonados de perigosíssimos venenos para desmatamento, tudo feito com pleno consentimento de autoridades de Brasília.

Relatar as aberrações ecológicas que se sucedem na Amazônia é, no mínimo, um dever de todo brasileiro mas - antes de tudo - o conhecimento das monstruosidades que se praticam contra o império verde é muito melancólico e constrangedor.

CRESCER O ZEBU REGISTRADO

De julho de 1982 para julho de 1986, o Zebu Registrado passou de 3,7 milhões para 4,2 milhões, provando que é o melhor gado para os trópicos. Nesse mesmo período, as demais raças sofreram duramente, como sempre.

O BLEFE DA REFORMA AGRÁRIA

A REFORMA AGRÁRIA É FEITA, TAMBÉM, PARA ENRIQUECER ALGUNS AMIGUINHOS DE AUTORIDADES. Os proprietários da Fazenda Anoni, por exemplo, vão receber mais de 500.000.000 de cruzados pela desapropriação de cerca de 10.000 hectares, enquanto que o governo do Maranhão e até do Mato Grosso oferecem, de graça, mais de 600.000 hectares para a dita Reforma Agrária. Existem, portanto, muitas "intenções ocultas" nos processos de desapropriações. Muita gente está ficando rica, entregando terras que nunca servirão para agricultura ou para gerar riquezas a não ser para os ladinos e os homens que comandam o processo, em Brasília.

Correio Tropical

A BÍBLIA É BOA...

Merece parabéns a matéria publicada em Agropecuária Tropical intitulada "Apocalipse na Bíblia e a fome dos homens no Brasil", pelas verdades que precisavam ser mostradas com aquela coragem. Parabéns à equipe.

Bastos - Cupira/PE

O ZEBU DE OURO VALE OURO

...Partilhamos da opinião de que há muito se fazia necessário um trabalho como esse, pois o Zebu foi o principal precursor do desenvolvimento da pecuária nacional. Os criadores aprimoraram-no, desenvolvendo métodos de seleção para corte e, em alguns raros casos, para leite, atingindo um padrão que o coloca em evidência no mundo todo. Mesmo dispondo de várias publicações especializadas no assunto, os criadores não podiam reunir todas as melhores performances das diversas raças, em diferentes modalidades de seleção. Esta valiosa obra veio, portanto, cobrir uma lacuna deixada ao longo dos anos pelos pesquisadores e, lemos certeza, será muito bem recebida por todos aqueles que, com a seleção do Zebu, procuram solucionar alguns dos grandes problemas do nosso país.

Kenia Agrícola e Pecuária
Mococa, São Paulo

PARABÉNS AO NÚMERO 50

A Associação dos Criadores de Indubrasil congratula-se com esta preciosa marca atingida pela revista Agropecuária Tropical. Esta associação ficaria muito grata se fosse ampliada a remessa gratuita da revista, tendo em vista um melhor atendimento aos nossos associados que sempre nos visitam.

Paulo S. A. Lemos, Presidente
Uberaba, MG

IDEALISMO EM FOCO

É difícil de se ver em nossa língua uma revista com tal série de artigos tão interessantes e de real alcance. O que resta agora é fazer isso chegar à Coordenadoria do Melhoramento Zootécnico Nacional para se ver se essa colenda comissão, sob a direção de nosso particular amigo Dr. Nohelio Amazonas da Costa, se mete em brios e faça alguma coisa pela integração no meio tropical das raças exóticas que tanto da verba nacional consomem sem atender o interesse nacional.

N. Brotto, São paulo, SP

ELOGIO CARIOCA

Em meio à maratona política como candidato do Partido Socialista Brasileiro ao Governo do estado, paro por um momento para lhe dirigir minha saudação calorosa pelo imenso e precioso trabalho que a revista Agropecuária Tropical tem realizado em benefício da pecuária do Nordeste e do Brasil. É uma das melhores publicações do país no campo da pecuária, feita com bravura e competência de uma equipe apaixonada.

Sinval Palmeira, Rio de Janeiro, RJ

OS ALEGRES JUÍZES DE UBERABA

...Foi uma das mais gratificantes matérias já escritas nos últimos tempos, que liberta a alma da gente. Um grande tanto na direção dos acertos que estão sendo feitos...

Evaristo de Paula, Curvelo, MG

UM ÓRGÃO DIFERENTE

Em atenção ao seu pedido de envio de nossas publicações, temos a expor o seguinte: a coordenação do PATAC (Centro que produz e divulga tecnologias alternativas para o Nordeste) julgou por bem NÃO autorizar a reprodução do material educativo que produzimos, por considerar muito diferentes e, em alguns pontos, divergentes os objetivos das duas organizações...

Inesita S. Araújo, PATAC
Campina Grande, PB

Redação: Se o material é educativo, porque a proibição em sua divulgação? No expediente da revista Agropecuária Tropical está escrito: "não só autorizamos como também sugerimos a reprodução total ou parcial de qualquer assunto aqui abordado..."

A EPOPEIA DOS ZEBUZEIROS

Sem dúvida a edição nº 48, com suas matérias "A Epopeia dos Zebuzeiros" e "O alegre mundo dos zebuzeiros" resultou no melhor compêndio sobre a própria história da evolução do Zebu no Brasil, já escrito.

Santo Lunardelli, São Paulo, SP

CONSTRUIR SEM MALHAR

...Acho que a revista Agropecuária Tropical inclina-se para o esquerdismo jornalístico, malhando tudo que pode, desde governo até autoridades da pecuária, para ganhar leitores. Tantos assuntos sérios não poderiam ser escritos sem essa malhação que, tem horas, chega a cansar o juízo? Acho que a revista envereda pelo campo da demolição e não pelo da construção, como se propõe...

Custódio Barros Aguiar
Campo Mourão, PR

O BERRO NÃO ESTÁ BERRANDO

Era muito melhor quando havia o "Jornal do Berro" dentro da revista. Com o lançamento da pequenina revista "O Berro", acho que a Editora deu um chute errado, porque grande maioria de leitores deixaram de receber notícias sobre tão importante setor, principalmente no sul do país...

Macos Cunha Santos, Touro, SC

Redação: A revista "O BERRO" tem tiragem superior a Agropecuária Tropical e é distribuída nacionalmente. Foi considerada órgão oficial da EMBRAPA, na 4ª Conferência Internacional de Caprinos. Todo leitor de Agropecuária Tropical recebe, gratuitamente, O BERRO. Sendo independente, a pequena revista tornou-se grande, com mais espaço para matérias.

Correspondências para
Editora Tropical
Caixa Postal 75
50.000 - Recife, PE

20 ANOS DE TABAPUÁ

PLANTEL DE CAMPEÕES



ALMADO DO BOM JARDIM

- Grande Campeão Maceió/86
- Reservado Campeão Sênior Uberaba/86



JABUTI DO BOM JARDIM

- Campeão Bezerro Campina Grande/85
- Campeão Bezerro Maceió/85
- Campeã Júnior Menor Uberaba/86
- Reservado Grande Campeão e Campeã Novilho Precoce Maceió
- Melhor Novilho Precoce Uberaba e Maceió/86



BATALHA DO BOM JARDIM

- Grande Campeã Maceió/85
- Grande Campeã Campina Grande/85
- Res. Grande Campeã Maceió/86
- Res. Campeã Vaca Jovem Uberaba/86



ALABAMA DO BOM JARDIM

- Grande Campeã Maceió/86
- Res. Grande Campeã Campina Grande/86
- Res. Campeã Vaca Adulta Uberaba/86

NOEL FRANCIS CLARK

Fazenda Bom Jardim
Coruripe - Alagoas
Rodovia Tercio Wanderley, Km 9
Fone: 29

FAZENDAS

ERNANI VIANA Ltda

CAUCAIA, CE - Rua Plácido Monteiro Gondim, 101 - Caixa Postal 655
CEP. 60.900 - Fones: (085) 342-0322 / 342-0328



CAMPEÃO DE UBERABA/86 – AGORA NO CEARÁ

Seleção:

- GIR – 400 matrizes
- GUZERÃ
– 220 matrizes
- QUARTO-DE-MILHA

JAGUAR de Maracanã

(A.2800). - 885 Kg aos 59 meses.
Filiação: Chave de Ouro Neto x
Idola do Maracanã.

- Res. Grande Campeão e Res. Cp. Sênior, Expo. Barretos, SP./1985
- 2º Prêmio na Expo. Nacional de Uberaba/85/86.
- Integrante do conjunto Progênie Campeão de Mãe em Barretos/85, Uberaba/85, Uberaba/86.
- Irmão paterno do Grande Campeão Nacional, Expo. Uberaba/86.



GOTHUR R da R

- Campeão Novilho Precoce e Campeão Júnior Menor Nacional, Expo. Uberaba/86.
- Campeão Novilho Precoce e Campeão Júnior Menor, Expo. Barretos, SP./86.
- Campeão Bezerro na 3ª Festa Nacional do Gir, Uberaba/85.
- Res. Campeão Bezerro na FEAPAM, Ribeirão Preto/85.

TOURINHOS
À
VENDA

GUZERÁ DE REILLOC

TETRACAMPEÃO NACIONAL
TETRACAMPEÃO NORDESTINO

PLANTEL DE CAMPEÕES



DIPLOMATA DE REILLOC

Grande Campeão nacional, Uberaba/83. Padrão de Equilíbrio, Roga, Peso e Leite.

LITUANO DE REILLOC

648 Kg. aos 26 meses. Campeão Nacional Júnior maior, Campeão Nacional Novilho Precoce, Uberaba/86.

LIDERANÇA DE REILLOC

535 Kg. aos 27 meses. Campeã Nacional Júnior Maior, Uberaba/86.



O GUZERÁ DE REILLOC CONFIRMA:

- SÃO LUIS/86 - Melhor Expositor Nacional entre todas as Raças (Expo. Nacional).
- UBERABA/86 - Melhor Expositor Nacional entre todas as raças.
- NATAL/85 - Melhor Expositor entre todas as raças.
- MACEIÓ/85 - Melhor Expositor entre todas as raças.
- RECIFE/85 - Tetracampeão, com maior número de pontos.
- TERESINA/86 - Melhor Expositor entre todas as raças.
- MACEIO/84 - Melhor Expositor da raça.
- GOIÂNIA/84 - Melhor Expositor da raça.
- RECIFE/83 - Tricampeão, com maior número de pontos.
- UBERABA/83 - Melhor Expositor Nacional entre todas as raças.
- UBERABA/82 - Melhor Expositor Nacional entre todas as raças.



HELSINK DO CANDIAIS

780 Kg. aos 61 meses. Grande Campeão Nacional, Uberaba/86. Grande Campeã Nacional, São Luis/86. Campeã de Leite, com 12,8 Kg/dia, Recife/86.

GUZERÁ de REILLOC

URUTU-NF

870 Kg aos 36 meses. Grande Campeão Nacional, Uberaba/86.



Fazenda Vale Feliz
Paudalho, PE
Fazenda em Barra,
BA. CAMILLO
COLLIER FILHO
e/ou JOSÉ
CÂNDIDO DIAS
COLLIER

RECIFE, PE
Rua Claudino
dos Santos, 321 -
Afogados - Fone:
(081) 227-4677

